

Critérios de Pesquisa:

Período: 01/09/2020 a 30/09/2020

Indexação: “queimada” or “incêndio florestal” or “incêndio”

Documento 1/27

20.2020.B	Sessão Outro Evento	01/09/2020-10:20
Publ.: DCD - 9/2/2020 -	PROFESSORA ROSA NEIDE-PT -MT	
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Consequências danosas das queimadas no Estado de Mato Grosso.

A SRA. PROFESSORA ROSA NEIDE (PT - MT. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, demais pares que estão conosco nesta sessão, eu gostaria de reportar-me hoje à situação em que se encontra o Estado de Mato Grosso e grande parte da Região Amazônica do Brasil com relação às queimadas. Estamos passando por um sofrimento muito grande!

Se olharmos a situação do bioma Pantanal aqui no Estado de Mato Grosso e no Estado de Mato Grosso do Sul, vamos observar que nunca fomos tão atingidos. Não há precedente na história, em relação ao que aconteceu no ano de 2020. Sempre tivemos fortes queimadas na Amazônia. No ano passado, aconteceu a maior queimada já registrada. Estamos seguindo essa questão na Região Amazônia também em 2020. Também a região do Cerrado, aqui no nosso Estado, está fortemente queimada. Entretanto, desta vez, há uma agressão sem precedentes ao bioma do Pantanal.

O Pantanal tem hoje mais de 3.200 pontos de calor. Estamos sofrendo e vamos sofrer muito mais as consequências de ver toda a vegetação que cobre a grande área do Pantanal sendo varrida. As pessoas calculam 10% da área, não a do Pantanal, mas da área coberta por vegetação, porque o restante da área é coberto de água. E há também os animais, toda a fauna. Muitas dessas espécies só existem no Pantanal. Estão sendo aniquiladas pelo fogo a fauna e a flora.

A cidade de Cuiabá tem o Pantanal em seu entorno. A Chapada dos Guimarães tem grande área de Cerrado. Hoje podemos dizer que a área queimada, aqui no Cerrado da Chapada dos Guimarães, equivale a 5 mil campos de futebol. Toda a Chapada está queimando, o que faz



com que a cidade de Cuiabá fique imersa em fumaça. Hoje as pessoas tossem e não sabem se estão tossindo porque estão gripadas, porque têm COVID ou porque estão inalando fumaça. Não se enxerga um palmo adiante do próprio corpo! Está tudo imerso em fumaça.

Ontem eu fiz um vídeo, e as pessoas de outros Estados perguntaram: "Isso é neblina?" Deputado Vicentinho, eu vejo V.Exa. aqui na minha frente e sei que V.Exa. é de São Paulo. Já vi muita neblina em São Paulo, mas a neblina aqui é temerosa! É uma fumaça densa, massacrando idosos e crianças, que estão sofrendo com a questão ambiental no Estado de Mato Grosso.

O nosso País não merece isso. O nosso País precisa ser olhado. Mato Grosso é o Estado que mais exporta grãos. Como é que fica Mato Grosso no cenário mundial? Como é que nos olham a Ásia e a Europa, vendo uma cidade imersa em fumaça e um Estado pegando fogo, literalmente? Nós temos que prestar conta internamente e externamente.

Portanto, Sr. Presidente, eu venho pedir a toda esta Casa que nos debrucemos sobre a questão ambiental brasileira, porque se colocou fogo no Brasil. O Governo Federal deu o caminho e fez o mote de que era para fazer mesmo o dia do fogo. E continua o dia do fogo. Mato Grosso está sendo destruído pelo fogo.

Um forte abraço!

Muito obrigada.

Documento 2/27

20.2020.B Publ.: DCD - 9/2/2020 -	Sessão Outro Evento NILTO TATTO-PT -SP	01/09/2020-11:00
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Associação ao protesto do Deputado Camilo Capiberibe contra o esvaziamento, pelo Governo Federal, da reunião da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Povos Indígenas, destinada ao debate da implementação de políticas emergenciais para as populações tradicionais, quilombolas e comunidades indígenas. Solidariedade à greve dos funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT. Redução dos recursos orçamentários destinados ao Ministério do Meio Ambiente. Fracasso da delegação aos militares da responsabilidade pelas ações de combate ao desmatamento da região amazônica. Aumento das invasões de terras indígenas, de territórios



quilombolas e de áreas públicas. Incompetência do Presidente dos Correios, general Floriano Peixoto Vieira Neto.

O SR. NILTO TATTO (PT - SP. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, caros colegas Parlamentares, primeiro quero aqui me somar ao colega Deputado Camilo Capiberibe no protesto que fez. Nós ficamos das 10 horas até as 10h40min esperando o Governo apresentar o cronograma de execução do plano emergencial para os povos indígenas e quilombolas. Com desrespeito a esses povos e a essas comunidades, o Governo não apareceu. Foi uma reunião organizada pela Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas.

Quero também me solidarizar com os trabalhadores e trabalhadoras dos Correios - 80 mil -, que estão na defesa desse patrimônio do povo brasileiro. Estão em greve justamente porque o Governo Bolsonaro não cumpre com o acordo coletivo da categoria aprovado pela Justiça.

Mas eu também quero aqui chamar a atenção para a proposta de Orçamento para 2021, que o Governo acaba de enviar para o Congresso Nacional. Só para se ter uma ideia, no Ministério do Meio Ambiente há um corte de 180 bilhões de reais. Ainda na semana passada, nós tivemos um ataque também à área de controle de desmatamento, quando o Governo tinha anunciado o bloqueio de 60 milhões de reais para o combate ao desmatamento. A pressão da sociedade fez o Governo recuar.

Isso mostra claramente que duas áreas importantes demonstram incompetência dos que estão dirigindo - e, por coincidência, são militares.

Não tenho problema nenhum com o fato de militares assumirem tarefas administrativas. O problema é quando são incompetentes. E nós vemos isso claramente no combate ao desmatamento na Amazônia, aonde as Forças Armadas foram chamadas para passar vergonha. Justamente neste período, o Pantanal está pegando fogo, está aumentando a invasão em terras indígenas, territórios quilombolas, áreas públicas. Nós vamos para um aumento do desmatamento de mais de 35% neste ano.

A Presidência dos Correios também, coincidentemente, tem um militar incompetente, que está colocando este caos, na verdade, numa perspectiva de querer privatizar esse patrimônio, uma das empresas mais antigas do Brasil.

Então nós precisamos olhar com carinho aquilo que é patrimônio do povo brasileiro. E os militares deveriam assumir esse papel de ajudar a



proteger o patrimônio, e não servir ao capital financeiro que quer entrar em várias áreas de interesse público do povo brasileiro.

Documento 3/27

21.2020.B	Sessão Outro Evento	21/09/2020-10:24
Publ.: DCD - 9/22/2020 -	PROFESSORA ROSA NEIDE-PT -MT	
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Agradecimento ao Presidente Rodrigo Maia pela celeridade na apreciação do Requerimento nº 2.369, de 2020, sobre a criação de Comissão Externa destinada ao acompanhamento e à adoção de ações de combate às queimadas em biomas brasileiros. Votos de pronto restabelecimento da saúde ao Presidente da Casa. Visita de Parlamentares às áreas atingidas por incêndios no pantanal mato-grossense. Descaso do Governo Jair Bolsonaro com a questão ambiental.

A SRA. PROFESSORA ROSA NEIDE (PT - MT. Sem revisão da oradora.) - Bom dia, Sr. Presidente. Bom dia, demais Parlamentares. Bom dia, todas e todos que nos acompanham pela TV Câmara ou pelas redes sociais.

Primeiro quero fazer um agradecimento especial ao Presidente Rodrigo Maia, por ter deliberado de forma muito rápida sobre o Requerimento nº 2.369, de 2020, de minha autoria, a respeito de criação de Comissão Externa que analisará e cuidará das questões do Pantanal de Mato Grosso. Ele foi muito rápido.

Presidente Luis Miranda, eu quero fazer minhas as suas palavras relativas ao Presidente Rodrigo Maia. Desejo plena recuperação ao nosso Presidente.

Quero agora agradecer ao Líder do Partido dos Trabalhadores, o Deputado Enio Verri, pela agilidade ao nos ajudar. Agradeço também, em especial, ao Deputado Paulo Teixeira, ao Deputado Nilto Tatto, ao Deputado Rodrigo Agostinho, Presidente da Comissão de Meio Ambiente desta Casa, e ao Deputado Professor Israel Batista, do Distrito Federal. Estiveram conosco numa diligência no Pantanal, no sábado, durante todo o dia, no domingo, fazendo visita *in loco*; sobrevoando a área que está em chamas; fazendo reuniões com os povos originários que vivem no Pantanal, com os povos tradicionais, ribeirinhos, fazendeiros e fazendeiras, que têm a consciência e o



convívio com o povo do Pantanal.

Essa diligência foi muito importante. Pudemos conferir exatamente o que está acontecendo, assistir a uma degradação ambiental sem precedentes na história. Mato Grosso e Mato Grosso do Sul nunca experimentaram uma seca com este modelo que está acontecendo.

Nós estamos vendo que secas também estão nascentes no planalto, de onde correm o Rio Paraguai, o Rio Cuiabá, o Rio Taquari, que são os rios que dão suporte ao Pantanal com suas águas. O Pantanal é a maior planície inundada do mundo, é a maior planície molhada, é a área úmida de maior extensão, é um corredor entre Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que viabiliza chuvas e a melhoria do clima na região sul do País. Dependemos do Cerrado, dependemos da floresta, que foi extremamente agredida no ano anterior e também em outros anos. Tudo isso está causando o sofrimento do Pantanal neste período.

Nessa visita, vimos ainda voluntários salvando animais, atuando no *front*, fazendo todo o esforço para que esse fogo seja controlado.

Sr. Presidente, estamos aqui na torcida para que a chuva caia em abundância e consiga controlar o fogo, porque o Governo Federal é um ator não presente nisso. Só há a presença do Governo do Estado e algumas outras, como a da Marinha do Brasil e dos bombeiros, que, de forma heroica, estão fazendo o seu trabalho. Neste momento precisamos de chuva, e chuva não depende de decisão humana.

O Presidente da República esteve em Mato Grosso para visitar o agro e para dizer que há poucos focos. Não há poucos focos, não, Presidente. Há um incêndio generalizado queimando esse Patrimônio Natural da Humanidade.

Faço este pedido a esta Casa: vamos unir forças, independentemente de coloração partidária. Vamos trabalhar para que não haja, nos próximos anos, imagens do Pantanal como essas que o Brasil e o mundo estão vendo hoje.

Muito obrigada a todos que nos acompanham. Peço o apoio de toda esta Casa para que façamos esse trabalho na Comissão Externa e possamos dar respostas ao nosso povo.

Muito obrigada, Sr. Presidente.



Publ.: DCD - 9/22/2020 - REGINALDO LOPES-PT -MG

CÂMARA
DEPUTADOS

DOS BREVES
COMUNICAÇÕES

BREVES
COMUNICAÇÕES
DISCURSO

Sumário

Votos de pronto restabelecimento da saúde ao Presidente Rodrigo Maia. Defesa da implantação de matriz econômica com ênfase no desenvolvimento sustentável do País pós-pandemia. Aplausos à Deputada Professora Rosa Neide pela atuação no combate às queimadas. Reexame da proposta orçamentária de 2021.

O SR. REGINALDO LOPES (PT - MG. Sem revisão do orador.) - Presidente, quero cumprimentar os Deputados e Deputadas e o povo brasileiro que nos acompanha pela TV Câmara.

Desejo ao nosso Presidente Rodrigo Maia uma rápida recuperação.

Quero parabenizar a Deputada Professora Rosa Neide, com quem tenho plena concordância. O Brasil, no pós-pandemia, precisa construir uma nova matriz para o seu desenvolvimento econômico, baseado numa transição ecológica que, de fato, respeite a questão socioambiental, seja no campo, seja na cidade. Nós precisamos de uma nova indústria, de baixo carbono. Na verdade, precisamos reindustrializar o Brasil, com uma nova indústria. No campo, precisamos derrotar os medievais que acham que podem explorar de maneira não sustentável o agronegócio, a agricultura. Eles estão comprometendo o futuro do País, inclusive o da agricultura, em que o Brasil colocou muitos recursos públicos através da EMBRAPA e de várias outras empresas de fomento à pesquisa e de extensão. Não pode prevalecer a narrativa nem os crimes de meia dúzia de pessoas que não têm compromisso com a sustentabilidade e com o meio ambiente.

A Deputada Professora Rosa Neide, portanto, está de parabéns. Nós precisamos combater o desmatamento ilegal neste País, não podemos aceitar essa prática das queimadas, que está acabando com a nossa diversidade, com os nossos biomas, matando as nossas florestas, as nossas nascentes e também os nossos animais. Parabéns!

Quero agora registrar que precisamos construir maioria no Parlamento brasileiro para mudar o Orçamento de 2021. É um absurdo essa proposta orçamentária. Nós realizamos um ato nacional na quinta-feira, por meio virtual. Agradeço às várias frentes parlamentares. Depois da adesão de mais quatro frentes, são agora 20 frentes parlamentares que estão lutando junto com centena de entidades ligadas à temática da educação, vários professores, alunos, técnicos, com a sociedade civil,



que exige um orçamento justo para a educação em 2021.

Precisamos de mais recursos. O FUNDEB perdeu arrecadação. As escolas, as universidades, para voltarem às aulas, precisam de mais investimentos. Há mais de 40 milhões de brasileiros e brasileiras prejudicados. Portanto, precisamos juntar a sociedade e mudar o Orçamento de 2021.

Na área da educação, precisamos de um orçamento justo, e precisamos de um orçamento justo também na área da saúde. Se o Orçamento não for alterado, o sistema vai entrar em colapso. E ainda temos a pandemia para superar. Por conta da pandemia, existe uma demanda represada em outras áreas da saúde, como a de doenças crônicas.

Precisamos alterar o Orçamento também para garantir renda básica aos 70 milhões de brasileiros e brasileiras que estão recebendo o auxílio financeiro. É uma vergonha que o Orçamento de 2021 não tenha nenhuma previsão de recursos para aumento do bolsa-família e do valor do benefício para o povo brasileiro.

Portanto, nós temos que trabalhar juntos no Parlamento, tanto na Câmara quanto no Senado, para fazer outro Orçamento para 2021. E acho que vamos ter de flexibilizar a Emenda Constitucional nº 95 no que diz respeito a saúde, educação e transferência de renda.

Obrigado, Presidente.

Documento 5/27

21.2020.B	Sessão Outro Evento	21/09/2020-10:40
Publ.: DCD - 9/22/2020 -	JANDIRA FEGHALI-PCDOB -RJ	
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Responsabilidade do Governo Jair Bolsonaro pelo elevado número de óbitos provocados pela pandemia de coronavírus. Aumento dos índices de desemprego e da fome no País. Degradação ambiental das regiões amazônica e pantaneira. Projeções negativas do crescimento econômico brasileiro em 2021.

A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ. Sem revisão da oradora.) - Presidente, eu agradeço-lhe e quero cumprimentá-lo na volta aos trabalhos.



Presidente, em primeiro lugar, neste momento, eu quero registrar o meu sentimento em relação a este ano de 2020. É um ano na verdade marcado - nós já estamos em setembro - pelas pessoas buscando a sua sobrevivência e, na minha opinião, é um ano em que o Governo vem sendo o mercador da morte.

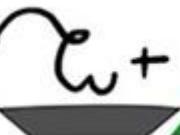
Eu digo isso com muita convicção. Ele é o mercador da morte em todas as dimensões. É o mercador da morte na pandemia. Faltando uma coordenação geral por parte do Governo na pandemia, ele promoveu um número de mortes maior do que este País poderia ter. Nós poderíamos ter evitado muitas mortes e muitas contaminações. Houve uma atitude errática, com mensagens erradas e falta de coordenação nacional por parte do Governo no SUS e mesmo em todas as transversalidades que poderíamos ter no combate à pandemia.

Ele é o mercador da morte na questão ambiental, levando - somando, inclusive -, a todas as mudanças climáticas, ações criminosas, acoplizando-se com os criminosos na questão ambiental, levando à morte a fauna e a flora do País, como nós estamos vendo em todas as matérias, nessa desgraça não apenas na Amazônia, mas especificamente na área do Pantanal brasileiro.

É o mercador da morte no campo na fome, do desemprego e da precarização. Agora, quando nós olhamos o campo, inclusive, da economia, vemos que na perspectiva de 2021 nós temos o apontamento de uma economia em recessão, de uma economia em depressão, porque ele indica um ajuste fiscal cada vez mais contracionista, um ajuste fiscal que não leva a investimentos públicos. Isso implicará a impossibilidade de uma renda básica à sociedade, levará à impossibilidade de investimentos em saúde, em educação e em ciência, e levará a um desemprego maior. Desemprego significa morte, significa fome e significa dificuldade para a grande maioria da população.

Este Governo não gosta do Brasil. Este Governo se associa ao império, associa-se à agressão e à guerra, e guerra também significa morte.

Presidente, nós estamos vivendo uma situação difícil para este País. É uma situação impossível, a de este País continuar suportando um Governo que, enquanto o País pensa na vida, ele só pensa na morte. É isso que nós temos que evitar, e este Parlamento não pode ficar passivo diante de uma situação como esta. Lamentavelmente, apesar de medidas importantes que tem tomado, ele me parece não responder à altura, ainda, de uma situação tão dramática como esta que o povo vive. Precisamos dar respostas muito mais agudas e muito mais contundentes à desgraça que está se abatendo sobre o Brasil.



Muito obrigada, Presidente.

Documento 6/27

21.2020.B Sessão Outro Evento 21/09/2020-10:52
Publ.: DCD - 9/22/2020 - MARIA DO ROSÁRIO-PT -RS
CÂMARA DOS BREVES BREVES
DEPUTADOS COMUNICAÇÕES COMUNICAÇÕES
 COMUNICAÇÕES
 DISCURSO

Sumário

Protesto contra a nomeação, pelo Presidente Jair Bolsonaro, do terceiro colocado da lista tríplice para o cargo de Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Ocorrência de grandes incêndios nas regiões amazônica e pantaneira. Ataque à soberania nacional, revelado na visita do secretário de estado norte-americano à região de fronteira do Brasil com a Venezuela. Votos de plena recuperação da saúde ao Presidente Rodrigo Maia.

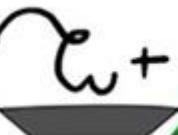
A SRA. MARIA DO ROSÁRIO (PT - RS. Sem revisão da oradora.) -
Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, a minha primeira palavra é em defesa da democracia.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul foi fortemente atacada hoje com a nomeação de um Reitor biônico. Alguém poderá dizer que se trata de uma lista tríplice. Ocorre que a tradição na formação das direções das universidades e a autonomia universitária, assegurada pela Constituição Federal, estão totalmente feridas quando o Presidente da República nomeia não apenas o terceiro da lista tríplice, mas o último colocado em todos os segmentos educacionais e acadêmicos, inclusive no Conselho Universitário, que participaram da escolha. Trata-se de uma intervenção.

Manifesto minha solidariedade ao Reitor eleito e reeleito, que, neste momento, não está sendo empossado por haver um ataque à democracia não apenas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mas em todo o Brasil, em várias instituições universitárias e em institutos federais, realizado pelo Governo Bolsonaro.

Trata-se de um absurdo, de uma violência, na medida em que Deputado agora se arvora o direito de anunciar quem é Reitor de uma instituição. Atacam aqueles que governaram o Brasil nos Governos Lula, Dilma e Fernando Henrique, mas jamais isso aconteceu. A autonomia universitária é peça sagrada da defesa da democracia, da liberdade acadêmica, da liberdade de cátedra e da ciência.

Isso é um absurdo também porque quem nomeia o terceiro colocado é



o mesmo que ataca a ciência, ataca a saúde, ataca a educação, ataca os educadores e as educadoras. O desrespeito à educação brasileira não tem fim. O desrespeito passa também pelo orçamento público. Foi por isso que mais de 16 Frentes Parlamentares unificaram-se, como disse o Deputado Reginaldo Lopes, para defender um orçamento justo para a educação brasileira, assim como para as demais áreas.

Sr. Presidente, quero ainda me referir a um projeto de decreto legislativo que fizemos para revisar essa nomeação abusiva e autoritária por parte do Presidente da República da hora, para o qual existem dezenas de pedidos de *impeachment* e que, com certeza, deve deixar o Governo brasileiro pelos crimes que comete contra as pessoas, a natureza, a vida e a democracia no Brasil.

Sr. Presidente, o Pantanal está em chamas, a Amazônia está sendo cortada, as universidades sofrem intervenções, 136 mil brasileiros e brasileiras já perderam a vida. O que acontece hoje no Brasil é também um crime de lesa-pátria, uma vez que, acompanhado do Ministro das Relações Exteriores, o Secretário de Estado norte-americano vai à fronteira do Brasil com a Venezuela e com países vizinhos e ataca a democracia no Brasil, ataca as funções da Constituição, que determina para o Brasil a tarefa da paz continental e da harmonia e autodeterminação dos povos.

Cumprimento o Sr. Presidente Rodrigo Maia, a quem desejo pronta recuperação, por agir pela democracia, por agir contra a intervenção norte-americana no nosso País, por agir em defesa das universidades.

Muito obrigada.

Viva a Universidade Federal do Rio Grande do Sul!

Documento 7/27

21.2020.B Publ.: DCD - 9/22/2020 -	Sessão Outro Evento PAULÃO-PT -AL	21/09/2020-10:56
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Solidariedade ao Deputado Vicentinho diante do estado de saúde de sua filha. Transcurso no aniversário de emancipação político-administrativa do Município de Olho d'Água do Casado, Estado de Alagoas. Comemoração do Dia da Árvore. Acompanhamento por comissão parlamentar, capitaneada pela Deputada Professora Rosa Neide, da situação das queimadas na região pantaneira mato-grossense. Repúdio ao discurso de Parlamentar a respeito da



liberdade de expressão. Necessidade de discussão de prioridades no âmbito da Orçamento Geral da União de 2021. Defesa de rejeição do Veto Parcial nº 48, de 2020, aposto ao Projeto de Lei nº 1.581, de 2020, relativo ao estabelecimento de acordo para o pagamento de precatórios federais; à destinação de recursos oriundos para combate à Covid-19 durante a vigência do estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 2020; e à alteração das Leis de nºs 7.689, de 1988, e 8.212, de 1991.

O SR. PAULÃO (PT - AL. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, cumprimento V.Exa. e os demais pares.

Em primeiro lugar, quero prestar solidariedade ao companheiro Deputado Vicentinho, que teve e tem toda a solidariedade pelo momento por que passa sua filha.

Receba minha solidariedade, Deputado Vicentinho!

Sr. Presidente, eu queria também destacar que hoje, 21 de setembro, comemora-se a emancipação da cidade de Olho d'Água do Casado, que fica no Alto Sertão, na beira do Rio São Francisco. Trata-se de uma cidade que tem um povo ordeiro, trabalhador, cujo Prefeito é o companheiro Zé da Emater, do Partido dos Trabalhadores, que vem fazendo uma gestão exitosa, marcada pelo trabalho, pela transparência e pela competência.

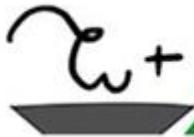
Quero lembrar também que hoje é o Dia da Árvore. Infelizmente, há muito pouco a comemorar, porque o atual Presidente da República não tem compromisso com a pauta ambiental, uma pauta geracional, uma pauta em defesa da vida.

Eu gostaria de simbolizar toda essa luta na figura da Deputada Professora Rosa Neide, que juntamente com uma comitiva está acompanhando o incêndio que está devastando o Mato Grosso e que não conta com nenhuma sensibilidade por parte do atual Presidente.

Por último, eu gostaria de discutir sobre o orçamento, a exemplo do que disse o Deputado Reginaldo Lopes. Participei dessa frente e entendo a sua importância.

Fico decepcionado quando o orador que me antecede, um general de pijama que hoje é Deputado Federal, fica reclamando sobre liberdade de expressão. Liberdade de expressão é ter responsabilidade com a sua fala; é não fazer calúnias e atacar, de forma vil, o Governo do Rio Grande do Norte e o PT; é discutir o orçamento.

Hoje, as Forças Armadas têm um orçamento de quase 150 bilhões de reais. Fica a pergunta: é prioridade ter um orçamento como esse para



as Forças Armadas ou para a educação e para a saúde? As Forças Armadas conseguiram fazer um lança-chamas (*falha na transmissão*) de alta propulsão, mas não conseguiram até hoje fazer um respirador artificial. Por isso, nessa linha, é importante fazermos um debate sobre o orçamento.

Ao mesmo tempo, Sr. Presidente, devemos fazer um debate a respeito de uma luta justa. Refiro-me aos precatórios do FUNDEF, que esta Casa aprovou e, de forma irresponsável, esse Presidente, que é inimigo da educação, vetou.

Espero que nós possamos pautar os precatórios do FUNDEB e derrubar - derrubar -, para fazer a defesa dos trabalhadores e trabalhadoras da educação.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Documento 8/27

21.2020.B	Sessão Outro Evento	21/09/2020-11:08
Publ.: DCD - 9/22/2020 -	RUBENS OTONI-PT -GO	
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Visita de comissão de Parlamentares às áreas atingidas por queimadas no pantanal mato-grossense. Descaso do Governo Jair Bolsonaro com o meio ambiente.

O SR. RUBENS OTONI (PT - GO. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, ilustres Deputados e Deputadas, povo brasileiro que nos acompanha pela TV Câmara e também pelas redes sociais, em primeiro lugar, a minha saudação especial, a valorização, o reconhecimento ao trabalho realizado, neste final de semana, pela comissão de Parlamentares que representou esta Casa, coordenada pela Deputada Professora Rosa Neide, do PT de Mato Grosso, em visita a áreas atingidas pelos incêndios florestais no Pantanal mato-grossense.

Essa foi uma atitude importante diante do descaso do Governo, que, mais uma vez, se omite frente às suas tarefas constitucionais. Ao mesmo tempo, essa visita foi importante, porque foi uma ação propositiva, uma ação de busca de subsídios para a elaboração de um plano permanente de proteção ao Pantanal, que há dias arde em chamas, vive uma tragédia, sofre com o sacrifício da sua fauna e da



sua flora, comove o povo brasileiro, comove a comunidade internacional, mas não consegue sensibilizar o Presidente Bolsonaro e seu Governo, infelizmente.

Bolsonaro foi capaz de dizer, diante de um Pantanal em chamas, que o Brasil está de parabéns pela maneira como trata o seu meio ambiente. E isso no momento em que o Pantanal vive o maior número de focos de incêndio da sua história. Assim, Bolsonaro trata com desleixo o Pantanal, justamente na semana em que oito países europeus enviaram ao Vice-Presidente da República Hamilton Mourão uma carta dizendo que o aumento do desmatamento no Brasil dificulta a compra de produtos brasileiros por aquela comunidade.

Diante disso, é preciso nós lamentarmos a posição do Governo Federal, mas, ao mesmo tempo, parabenizarmos a Câmara dos Deputados, parabenizarmos a Comissão coordenada pela Deputada Professora Rosa Neide, da qual fazem parte o Deputado Nilto Tatto, o Deputado Paulo Teixeira, o Deputado Professor Israel Batista e o Deputado Rodrigo Agostinho.

V.Exas. nos representam. V.Exas. nos representaram muito bem e representam o povo brasileiro ao realizarem este importante trabalho, esta importante missão em defesa do Pantanal, em defesa do meio ambiente, em defesa do povo brasileiro.

Obrigado, Sr. Presidente.

Documento 9/27

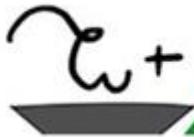
21.2020.B	Sessão Outro Evento	21/09/2020-11:12
Publ.: DCD - 9/22/2020 -	HENRIQUE FONTANA-PT -RS	
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Votos de pronto restabelecimento da saúde ao Presidente Rodrigo Maia, e aos demais brasileiros contaminados pela Covid-19. Descaso do Presidente Jair Bolsonaro e do Vice-Presidente Hamilton Mourão com o meio ambiente.

O SR. HENRIQUE FONTANA (PT - RS. Sem revisão do orador.) -
Bom dia, Presidente.

Quero cumprimentá-lo e, também, publicamente desejar melhora ao Presidente Rodrigo Maia, assim como a todos os brasileiros que estão enfrentando a contaminação pelo coronavírus durante a pandemia que



estamos vivendo.

Quero falar hoje, como meu colega Rubens Otoni, da questão ambiental do nosso País.

O Governo Bolsonaro vem causando prejuízos enormes ao Brasil em praticamente todas as áreas da gestão pública. O prejuízo é enorme na economia; o prejuízo é enorme do ponto de vista sanitário, com o descontrole da pandemia; mas na questão ambiental estamos chegando às raias do absurdo, às raias de um crime de lesa-humanidade e a um crime de lesa-pátria contra o nosso País.

Os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais indicam um aumento das queimadas e do desmatamento na Amazônia de cerca de 28% neste ano, quando comparado com o ano de 2019.

No Pantanal, aonde foi, neste final de semana, uma Comissão Especial da Câmara dos Deputados, nós já estamos contabilizamos 2,3 milhões de hectares destruídos pelo fogo. É o maior volume de queimadas no Pantanal desde 1998, quando esses dados passaram a ser avaliados. De janeiro a setembro de 2020, o número de incêndios em áreas florestais do País, e também no Pantanal, triplicou em relação ao ano de 2019, Deputada Luiza Erundina. Isso é um absurdo! Isso é, insisto, um crime de lesa-pátria contra o nosso País, é um crime contra a biodiversidade, contra o meio ambiente, contra o povo brasileiro.

E qual é a resposta do Presidente Bolsonaro e do Vice-Presidente Hamilton Mourão diante deste tema, Deputado Célio Moura? O Presidente Bolsonaro diz que está tudo bem, que o Brasil está de parabéns na questão ambiental, e o Vice-Presidente Mourão coloca em dúvida os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, uma estrutura pública de altíssima credibilidade, com profissionais da mais alta qualidade técnica, e propõe a compra de um novo sistema. Ou seja, é a velha tese de lançar dúvidas e falsas polêmicas para não solucionar o assunto e colocar o País sob o controle desse tipo de debate desqualificado.

O mesmo absurdo que o Presidente Bolsonaro faz em relação à propaganda da cloroquina para nos confundir quanto à forma de enfrentarmos a pandemia do coronavírus repete-se na questão ambiental, quando o Presidente Bolsonaro e o Vice-Presidente Mourão tentam colocar em dúvida os dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais.

Temos que dar um basta a esse ataque brutal que o meio ambiente brasileiro está sofrendo por causa da irresponsabilidade do Governo Bolsonaro.



Documento 10/27

21.2020.B	Sessão Outro Evento	21/09/2020-11:16
Publ.: DCD - 9/22/2020 -	CÉLIO MOURA-PT -TO	
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Ocorrência de incêndios em áreas de preservação ambiental tocantinenses, em especial na região do Parque Estadual do Cantão. Tragédia causada pela Covid-19 no País. Realização, pela Polícia Federal, de operação de busca e apreensão na Secretaria da Saúde do Estado de Tocantins, diante de denúncias de desvio de recursos destinados ao enfrentamento da pandemia de coronavírus. Descaso do Governo Estadual com a saúde pública.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu, que sou uma amazônica, estou vendo a Região Amazônica pegar fogo e, com ela, meu Estado e o Tocantins. O Tocantins tem centenas, milhares de incêndios, principalmente na região do Parque Estadual do Cantão. Nunca houve tantos incêndios na Amazônia. É o maior número da história.

Nós denunciamos isso anteriormente. No começo deste ano, usamos a tribuna da Câmara dos Deputados para avisar ao Governo Federal que tomasse providências porque a Amazônia iria pegar fogo, mais do que aconteceu nos anos anteriores.

Infelizmente, todas as reservas do Tocantins estão pegando fogo, como é o caso da região do Parque Estadual do Cantão, região mais preservada do Estado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, falarei agora do coronavírus.

O número de pessoas que morreram, perderam a vida por causa do coronavírus corresponde à queda de 548 jatos, jumbos, com 250 passageiros. Morreram todas as pessoas que estavam nesses aviões. Ou seja, é um desastre! Todo dia morre o correspondente a 4 jatos cheios de passageiros.

Enquanto isso, em Tocantins, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a Polícia Federal está fazendo batidas, entrando na Secretaria de Saúde do Estado para descobrir que lá existe maracutaiá, existe desvio do dinheiro da saúde que nós mandamos para combater o coronavírus. Só para V.Exas. terem uma ideia, por uma cama que custava em torno de 7 mil reais, o Governo do Estado estava pagando 21 mil reais, 22 mil



reais e desviando valores.

A Polícia Federal fez essa busca e apreensão na Secretaria de Saúde do Tocantins, e o resultado dessa operação está envergonhando, mais uma vez, o mais novo Estado da Federação.

Nós já mandamos 871 milhões reais para Tocantins, e, infelizmente, o nosso Estado está abandonado. A população tocantinense está morrendo, sofrendo, sem médico, sem assistência médica, sem socorro.

Sr. Presidente, é lamentável o comportamento do Governo do Estado no que se refere ao tratamento que dá à população do Tocantins. Quero, aqui, lamentar e pedir socorro. Salvem o Estado do Tocantins, o Estado mais novo da Federação, onde o dinheiro da saúde, o dinheiro do coronavírus, está sendo desviado!

Obrigado, Sr. Presidente.

Documento 11/27

21.2020.B	Sessão Outro Evento	21/09/2020-11:32
Publ.: DCD - 9/22/2020 -	ALENCAR SANTANA BRAGA-PT -SP	
CÂMARA DEPUTADOS	DOS BREVES COMUNICAÇÕES	BREVES COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Indignação e repúdio à postura do Presidente Jair Bolsonaro diante da devastação ambiental provocada pelas queimadas no País. Aplausos à Deputada Professora Rosa Neide, por ação adotada frente aos incêndios ocorridos na região pantaneira. Reinclusão do Brasil no mapa da fome. Protesto contra a iniciativa do Presidente Jair Bolsonaro de redução, em 50%, do valor do auxílio emergencial concedido aos trabalhadores informais, autônomos, desempregados e famílias carentes diante da pandemia de coronavírus.

O SR. ALENCAR SANTANA BRAGA (PT - SP. Sem revisão do orador.) - Bom dia, Presidente, colegas Deputados e Deputadas. Este é um momento de muita tristeza, indignação e revolta por tudo o que acontece no País. Parece que alguns ou não percebem ou menosprezam a gravidade da situação, a omissão deste Governo.

O Brasil, nossa natureza, nossa floresta, está pegando fogo. As chamas atingem e destroem a nossa fauna e flora, o ecossistema como um todo, e o Presidente parece continuar no mundo da fantasia,



da brincadeira, assim como quem está no seu entorno. Isso atinge não só a imagem do País mundo afora, mas também os negócios e, principalmente, a vida do povo brasileiro.

Quero aqui parabenizar os colegas, na pessoa da Deputada Rosa Neide, que foram ao Pantanal denunciar o descaso e tudo o que está acontecendo no Pantanal brasileiro. Não é algo diferente do que infelizmente também ocorre com as queimadas na Amazônia.

Nós temos que deixar registrado o nosso repúdio, a nossa indignação e a nossa tristeza, porque essa é uma riqueza brasileira, é uma riqueza que o mundo também admira, dada a sua beleza, mas principalmente, como falei, pela vida.

Nos últimos dias, nós também tivemos outras notícias tristes. O Brasil voltou a figurar no Mapa da Fome, da miséria. Lembro-me da campanha presidencial de 2002, quando o Presidente Lula disse claramente seu objetivo. Ele disse que, se não fizesse outras coisas, faria ao menos com que o brasileiro tivesse três refeições ao dia: o café da manhã, o almoço e o jantar. E assim ele fez. O povo brasileiro estava comendo, estava vivendo, estava saindo da fome, saindo da miséria, havia inclusão social, mas agora o terror da fome volta ao País. Basta observarmos nas cidades as pessoas que moram na rua e que voltaram a ser pedintes, porque precisam se alimentar.

O Presidente, justamente numa hora como essa, reduz pela metade o auxílio emergencial. Dinheiro para o Ministério da Defesa tem, dinheiro para os bancos tem, mas dinheiro para combater o incêndio, o fogo e para alimentar o nosso povo não tem. Isso é desumanidade, é crueldade. Isso é atitude de um Governo que vira as costas para o seu povo, que trai a Pátria. Isso é um símbolo do descaso, infelizmente, que o Brasil vive.

Porém, tenho certeza, Presidente, de que o povo brasileiro dará a volta por cima, a começar pelas eleições municipais, elegendo muito mais Prefeitos comprometidos com a vida e com as políticas públicas sociais.

Documento 12/27

111.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 21/09/2020-
CD 13:24

Publ.: DCD - 9/22/2020 - 75

JANDIRA FEGHALI-PCDOB -RJ

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO



Sumário

Homenagem à memoria do educador Paulo Freire, ao ensejo do transcurso do 99º aniversário do seu nascimento. Repúdio aos sucessivos ataques do Governo Federal aos setores de educação, cultura e ciência. Caráter fascista do Governo Jair Bolsonaro. Elogio ao Presidente Rodrigo Maia pelo posicionamento adotado em defesa da democracia e da soberania nacional. Contrariedade à redução, para 300 reais, do auxílio emergencial concedido a trabalhadores e famílias carentes diante da epidemia de coronavírus. Não concessão de reajuste ao salário mínimo. Ineditismo do ajuste fiscal imposto pelo Orçamento Geral da União de 2021. Conivência do Governo Jair Bolsonaro com a devastação ambiental. Inexistência, no âmbito do Governo Federal, de política de renda básica destinada às camadas menos favorecidas. Omissão do Governo Jair Bolsonaro na coordenação nacional da epidemia de coronavírus. Defesa de aprovação, pelo Congresso Nacional, de projeto de renda básica para as populações carentes. Necessidade de reação do Parlamento brasileiro à peça orçamentária de 2021.

A SRA. JANDIRA FEGHALI (PCdoB - RJ. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, agradeço ao Líder José Guimarães a deferência para eu falar neste momento pela Liderança da Minoria. Eu gostaria de começar fazendo uma homenagem a alguém que pertence à galeria dos maiores educadores deste País, Paulo Freire.

No sábado 19, Paulo Freire faria 99 anos, se vivo estivesse. No entanto, ele certamente está vivo em suas ideias entre nós. Paulo Freire foi um homem que entendeu a educação como liberdade, sempre entendeu que ensinar também significava aprender. Ele compreendia que ninguém sabe tudo, nem ignora tudo, já que os saberes são diferenciados. Esta diversidade é o Brasil.

Paulo Freire entendia, assim como seus seguidores na educação e na sociedade brasileiras, a democracia e a liberdade como valores maiores para superar a opressão. Um dos seus ditos fala algo muito atual: "*Glorificar a democracia e silenciar as pessoas é uma farsa; dar um discurso de humanismo e negar as pessoas é uma mentira*".

Eu digo isso porque a educação é coirmã desta diversidade de saberes e da cultura. Por isso mesmo, o Governo que temos hoje escolheu a educação, a cultura e os cientistas, que têm um saber crítico, como alvos ideológicos, tendo como guru seu falso filósofo Olavo de Carvalho, e vem atacando permanentemente, como fazem seus seguidores, Paulo Freire. O Governo vem atacando permanentemente a possibilidade de a educação, a cultura e a ciência serem pautas relevantes na realidade brasileira, porque entende que quem diverge, quem forma uma visão crítica da sociedade e quem pode formar a cidadania e a transformação plena não tem vez e não tem voz.



O Governo Bolsonaro, além de se somar a uma agenda econômica ultraliberal, é a face mais obscura do capitalismo contemporâneo. Trata-se de um Governo que se pauta exatamente na ausência da contradita e da divergência, um Governo que não consegue conviver com a democracia nem com as diversas dimensões da liberdade. Esta é uma característica típica dos governos fascistas, que também se pautam na propaganda repetida do que é falso e mentiroso. É assim que o Governo se conduz: ele não gosta da diversidade brasileira, não gosta da maioria do povo negro deste País e não gosta daquilo que pode fazer diferença em relação à sua visão absolutista de poder. Se pudesse e se tivesse força, ele fecharia este Congresso. Se tivesse força, não existiria o Supremo Tribunal Federal. Se tivesse força, não haveria oposição.

Aliás, é bom que se diga que este Governo só tem apreço por essa casta da elite brasileira abastada, pela casta do capital financeiro, que ele nem sequer tem a coragem de tributar, que comanda a equipe econômica do seu Governo, que tem em Paulo Guedes e em sua turminha a cabeça da sua equipe econômica e que se permite submeter-se como sabujo ingênuo em genuflexão, ajoelhado ao Sr. Donald Trump e à sua política, alguém que ele copia - aliás, uma cópia muito malfeita da sua visão -, sustentando sua política belicista, como fez seu Ministro das Relações Exteriores nesta semana, uma coisa feia, sem autonomia, uma atitude submissa, até mesmo contra a Constituição.

Aproveito para elogiar o Presidente da Câmara, o Deputado Rodrigo Maia, que se posicionou muito prontamente em defesa da Constituição brasileira, da soberania brasileira, a que nós e o Partido Comunista do Brasil nos somamos, e da autonomia dos países vizinhos. Nós não queremos guerra. Nós defendemos a vida. Nós queremos a autonomia que faça valer a Constituição, que esse Governo não respeita. Este Governo é o mercador da morte, em todos os sentidos.

É bom que se diga que nem este Governo nem quem o apoia de forma cega têm autoridade para falar de fome. Se assim fosse, não apoiaria a redução da renda básica de 600 reais para 300 reais; não apoiaria o orçamento para 2021 em que não há aumento real do salário mínimo, que, aliás, ficou abaixo da inflação; não apoiaria o arrocho na aplicação do investimento público abaixo do teto constitucional; estaria trabalhando para derrubar a emenda do teto de gastos, que busca impedir o desenvolvimento econômico deste País, a geração de emprego e de renda, o investimento público, a política industrial e os recursos para a saúde e a educação.

Estão dizendo que querem defender o orçamento público. Como assim?! O orçamento de 2021 significa um arrocho, uma contração, um



ajuste fiscal brutal nunca antes visto.

Nós não teremos orçamento! Vão tirar mais recursos do Sistema Único de Saúde. Não permitirão reforço às carreiras da saúde e da educação, que sofrem hoje na ponta, no enfrentamento da pandemia!

Esse Governo é o mercador da morte. Ele se acumplicia nos crimes ambientais, no desmatamento, no garimpo ilegal. Ele não faz a fiscalização nem a regulação ambiental. Esse Governo minimizou os efeitos da pandemia, como tem feito com a não regulação, a não fiscalização e a não punição daqueles que hoje provocam incêndios e crimes não apenas no Pantanal, mas também em toda a região da Amazônia.

Respondam a estas questões, em vez de falarem de fome e de solidariedade aos mais pobres. É preciso que falem do que está acontecendo no Brasil. Precisam reagir a isso! Cadê o Ministério do Meio Ambiente? Cadê a política de renda básica, que o Governo desistiu de fazer? Perguntam por que o povo não reage. Este ano de 2020 é o ano da sobrevivência. As pessoas estão vendo como podem sobreviver ao coronavírus. As pessoas estão vendo como podem proteger seus filhos, seus idosos, suas famílias. As pessoas estão vendo como podem se proteger do desemprego, da precarização e da informalidade. Estão vendo como será seu futuro, como cuidar de seus filhos, que ainda não têm condições para voltar às escolas, principalmente às escolas públicas, que não têm estrutura nem para cumprir os protocolos de segurança, já que muitas não têm nem água encanada, nem banheiro funcionando. Esta é a estrutura pública que nós estamos vivendo.

Esse Governo não fez a coordenação nacional da pandemia, e os Governadores e os Prefeitos tiveram que dar seu jeito. Nem todos! Digo isso porque muitos Prefeitos, como o Prefeito do Rio de Janeiro, acusado de corrupção, e o Governador do Distrito Federal, afastado, não têm condições para coordenar política alguma.

Nós estamos numa situação muito difícil no Brasil. O povo não está anestesiado, não! O povo está vendo o que está acontecendo. O povo precisa sobreviver. O ano de 2020 está marcado pela sobrevivência. É desta forma que o povo está encarando a situação. Não é que o povo não queira reagir. O fato é que o povo não tem como ir para as ruas neste momento. Nem nós, da Esquerda, de forma coerente, estamos convocando manifestação, pois isso aglomeraria as pessoas. Nós temos coerência e estamos na defesa da vida, e não na defesa da morte, como faz este Governo.

O Parlamento brasileiro precisa ter consciência das suas posições. Em muitos momentos, foi este Parlamento que segurou a onda, como



quando aprovou o auxílio emergencial de 600 reais, e não pode aprovar uma medida provisória para 300 reais. Tem que subir para 600 reais! Tem que segurar e aprovar a renda básica por sua iniciativa, porque, se depender desse Governo, nós não teremos aumento real do salário mínimo, como não teremos renda básica neste País. Não teremos política industrial. Não teremos complexo econômico industrial da saúde funcionando, para reduzir nossa dependência de importação de medicamentos e de equipamentos para a população poder respirar.

Sr. Presidente, nós precisamos produzir no nosso País insumos, vacinas, equipamentos de proteção individual, medicamentos para a população! Nós precisamos proteger nossos profissionais. A pandemia não vai acabar em 2021. Nós precisamos ter altitude e soberania. Nós precisamos fazer deste País a potência que ele é. Se depender desse Governo, continuaremos ajoelhados, de cabeça de baixa. A depender desse Governo, continuaremos com criminosos no meio ambiente, sem nenhuma punição, sem nenhuma fiscalização; nós continuaremos com os órgãos do meio ambiente e da cultura destruídos; nós continuaremos sem uma política cultural, sem orçamento para as universidades, sem recurso para as políticas de saúde, como fizeram com o orçamento de 2021.

Por isso, Sr. Presidente, eu quero fazer um chamamento a este Parlamento: nós precisamos reagir, neste momento, ao orçamento de 2021. Nós temos que ser a política da vida, e não da morte. Este é o chamamento que eu faço, em nome da Minoria e, sei, em nome dos vários partidos da Oposição.

Muito obrigada.

Documento 13/27

111.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 21/09/2020-
CD 14:36

Publ.: DCD - 9/22/2020 -
98

BIA KICIS-PSL -DF

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

PELA ORDEM
DISCURSO

Sumário

Orientação de bancada na votação da Medida Provisória nº 971, de 2020, sobre a remuneração da Polícia Militar, do Corpo de Bombeiros Militar e da Polícia Civil do Distrito Federal, bem como da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros Militar dos ex-Territórios Federais; e a alteração das regras de cessão de policiais militares, bombeiros militares e policiais civis do Distrito Federal, ressalvados os destaques. Empenho do Presidente Jair Bolsonaro e do Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, no controle das queimadas na



região pantaneira.

A SRA. BIA KICIS (PSL - DF. Pela ordem. Sem revisão da oradora.) - Presidente, o PSL evidentemente orienta "sim" a essa medida provisória.

Quero fazer aqui a minha homenagem às forças, à Polícia Militar do Distrito Federal, ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal e à Polícia Civil, e registrar aqui a minha homenagem a esses heróis que têm combatido os incêndios pelo País.

Enquanto algumas pessoas ficam querendo colocar a culpa no Governo Bolsonaro pelos incêndios, nós temos um depoimento aqui da Celeste Aviação, que diz o seguinte: *"Estamos há anos na linha de frente no combate às queimadas no Pantanal e, graças ao empenho do nosso Presidente e do Ministro Ricardo Salles, estamos conseguindo controlar grande parte das queimadas. E só para ressaltar, estamos há 12 anos em combate e nunca, repito, nunca nenhum outro Ministro tinha realmente ido a campo acompanhar o serviço e ver como o senhor fez, subindo a bordo e ajudando em combate real. Obrigada pela seriedade"*.

Parabéns ao Governo Bolsonaro por esse combate e a todo o Corpo de Bombeiros.

Documento 14/27

111.2020	Sessão Extraordinária - CD	Deliberativa	21/09/2020-17:52
Publ.: DCD 9/22/2020 - 182	- ERIKA KOKAY-PT -DF		
CÂMARA DEPUTADOS	DOS ORDEM DO DIA	ENCAMINHAMENTO VOTAÇÃO DISCURSO	DE

Sumário

Encaminhamento da votação do parecer da Comissão Mista, quanto ao atendimento dos pressupostos constitucionais de relevância e urgência e de sua adequação financeira e orçamentária da Medida Provisória nº 974, de 2020, sobre a prorrogação de contratos por tempo determinado no âmbito do Ministério da Saúde. Inércia do Presidente da República diante dos incêndios ocorridos na região pantaneira dos Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Inexistência de comprovação científica da eficácia da cloroquina no tratamento da Covid-19. Transcurso do Dia Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência.



A SRA. ERIKA KOKAY (PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Presidente, nós somos a favor da matéria. Achamos que esta medida provisória realmente atende ao pressuposto constitucional de urgência. E é urgente esta medida provisória porque é preciso renovar os contratos para assegurar o combate à pandemia, que tem sido feito fundamentalmente pelos profissionais de saúde, com a ausência de atuação do Governo Federal.

Eu me inscrevi também para dizer que o cinismo está perdendo a modéstia: eu escutei elogios ao Presidente da República com relação ao que está acontecendo no Pantanal.

É preciso lembrar que o Pantanal está sofrendo um recorde de focos de incêndio. São mais de 15 mil focos de incêndio! É um recorde, desde 1998. Na metade de setembro, houve quase 2 mil vezes mais focos de incêndio do que no mesmo período do ano passado. Se compararmos de janeiro a 16 de setembro deste ano em relação ao ano passado, houve um aumento de 208% de focos de incêndio.

Como é possível acreditar que uma Parlamentar suba à tribuna para elogiar o Presidente da República pela sua atitude diante da mata que arde, assim como arde na nossa pele, na construção de um país soberano?

A mesma coisa eu escutei sobre a cloroquina: que não usar cloroquina é coisa de comunistas, é coisa de socialistas.

Como é possível ideologizar uma terapia medicamentosa? Nós temos a Organização Mundial da Saúde, o Hospital Sírio-Libanês, o Hospital Israelita Albert Einstein, a Associação de Medicina Intensiva Brasileira, a Sociedade Brasileira de Infectologia, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência dizendo que a cloroquina não tem efeito. Aliás, tem efeitos colaterais para determinadas comorbidades que são extremamente graves. Aí, vem alguém para transformar a cloroquina em bandeira ideológica, a fim de que nós esqueçamos - e não é possível esquecer, com quase 140 mil mortes no Brasil - o que está acontecendo neste País, esta necropolítica.

Sr. Presidente, por fim, "*pra não dizer que não falei das flores*", hoje é o Dia Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência, e V.Exa. recebeu uma série de Parlamentares e também de entidades de defesa dos direitos da pessoa com deficiência hoje, antes da abertura da sessão. Essas pessoas aqui vieram para que nós possamos marcar esta semana com proposições que assegurem os direitos da pessoa com deficiência.

Lembro que o projeto que o Executivo encaminhou, com regime de urgência, que acaba com as cotas no mercado de trabalho não pode prosperar, porque, se prosperar, vai anular as oportunidades que nós queremos construir em igualdade neste País.

Documento 15/27

22.2020.B Sessão Outro Evento 22/09/2020-13:28
Publ.: DCD - 9/23/2020 - ERIKA KOKAY-PT -DF
CÂMARA DOS BREVES BREVES
DEPUTADOS COMUNICAÇÕES COMUNICAÇÕES
COMUNICAÇÕES DISCURSO

Sumário

Submissão do Presidente Jair Bolsonaro aos ditames do governo norte-americano. Repúdio à atribuição a caboclos e indígenas, pelo Presidente da República, da responsabilidade por queimadas ocorridas na região amazônica. Redução dos índices de desmatamento na Amazônia durante os governos petistas. Repúdio à postura adotada pelo Presidente Jair Bolsonaro com relação à epidemia de coronavírus e à criação do Programa Renda Brasil. Violação dos direitos humanos e ambientais no País. Protesto contra a prolação, pelo Tribunal Superior do Trabalho, de sentença desfavorável aos funcionários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT.

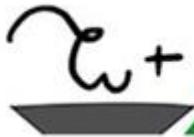
A SRA. ERIKA KOKAY (PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Presidente, eu fico muito assustada com o nível de mentiras que são repetidas todos os dias. Temos um Presidente da República que não age como estadista ou como Presidente deste Brasil, age como áulico, como sabujo do Presidente dos Estados Unidos. E o Presidente da República tem a ousadia de dizer que as queimadas são fruto de fenômenos naturais ou, então, tenta culpabilizar caboclos e indígenas pelas queimadas que estão sob a sua responsabilidade.

É bom lembrar que, entre os anos de 2004 e 2012, nos Governos do PT, nós tivemos mais de 83% de redução no desmatamento da Amazônia.

Mas nós continuamos vendo crescer o desmatamento na região.

Lembra-me muito o Ministro Costa Cavalcanti, que, em 1972, durante a ditadura, disse em Estocolmo que a poluição era um sinal de progresso. O Presidente da República acha que invadir as terras indígenas, que o garimpo ilegal, que as madeireiras ilegais e que a grilagem são sinais de progresso e, assim, tenta negar o óbvio.

O Presidente da República simplesmente culpa os Prefeitos e



Governadores pela pandemia, que está sob sua responsabilidade, e, ao mesmo tempo, agride as mais de 137 mil pessoas que foram a óbito, chamando-as de fracas. Esse mesmo Presidente da República diz que não é para se criar o Programa Renda Brasil, mas afirma que o Congresso pode fazê-lo. Se o Congresso não criar o Programa Renda Brasil, a responsabilidade será do próprio Congresso.

É covarde esse Presidente da República, alguém que não assume as próprias responsabilidades como governante deste Brasil. Ele e seu Vice-Presidente buscam culpar e contestar o INPE, órgão que constata as ocorrências de desmatamento e o recorde de queimadas que este País está vivenciando no Pantanal. É como se, para combater a febre, devesse quebrar o termômetro.

Nós estamos vivenciando esta barbárie, esta violação de direitos humanos, esta violação de direitos ambientais. Dizem alguns que o Brasil, segundo o Presidente, produz e fornece alimentos, mas nós temos 10 milhões de brasileiros passando fome. A fome, que foi eliminada no Governo Lula, volta. Arrancaram a cidadania do povo brasileiro! Este é o Governo de Jair Bolsonaro.

O Governo de Bolsonaro busca retirar os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras nos Correios. O TST, que teve sentença normativa questionada pelo Governo e destruída pelo Supremo, deveria ser, no mínimo, coerente e manter o próprio acordo com a vigência de 2 anos, acordo, diga-se, fruto de sentença normativa do TST, Corte que rasga e retira inúmeros direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras nos Correios, brasileiros que representam a integração nacional e que carregam o País nos ombros. São eles que carregam este Brasil que o Sr. Presidente da República quer destruir entregando nossas empresas e destruindo o meio ambiente e a educação.

Por isso, hoje o Brasil chora por ter um Presidente da República que, em verdade, não honra a história deste País, como não honra o próprio povo. Militares não honram a farda para defender esta Nação. O Presidente da República diz que representantes do próprio Governo não têm um mínimo de coração e emite um cartão vermelho que nunca saiu do bolso.

Nós não suportamos mais tanta farsa, não suportamos mais tanta destruição e tanta barbárie!

Fora, Bolsonaro, em nome deste País!

Toda a minha solidariedade aos trabalhadores e às trabalhadoras dos Correios, que este Governo quer entregar ao capital internacional.



22.2020.B

Sessão Outro Evento

22/09/2020-14:00

Publ.: DCD - 9/23/2020 - ROGÉRIO CORREIA-PT -MG

CÂMARA
DEPUTADOS

DOS BREVES
COMUNICAÇÕES

BREVES
COMUNICAÇÕES
DISCURSO

Sumário

Caráter falacioso do discurso do Presidente Jair Bolsonaro a respeito das queimadas ocorridas no País, proferido na cerimônia de abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU. Solicitação à Presidência de inclusão na pauta do Projeto de Decreto Legislativo nº 684, de 2019, para a sustação dos efeitos do Decreto nº 10.084, de 2019, relativo à revogação do Decreto nº 6.961, de 2009, acerca da aprovação do zoneamento agroecológico da cana-de-açúcar e da determinação ao Conselho Monetário Nacional do estabelecimento de normas para as operações de financiamento ao setor sucroalcooleiro, nos termos do zoneamento.

O SR. ROGÉRIO CORREIA (PT - MG. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, mentira tem pernas curtas. Este é um ditado que vale muito. Hoje, o Presidente da República foi à ONU e quis jogar nas costas dos índios e dos caboclos a questão das queimadas e do fogo do Pantanal brasileiro. Repito: mentira tem pernas curtas, e o Presidente não pode ficar jogando para os outros as responsabilidades.

Mas eu quero mostrar ao povo brasileiro, aos Deputados e às Deputadas o que de fato está acontecendo. Por isso, vamos aos fatos, Presidente.

O Presidente Jair Bolsonaro, em novembro de 2019, portanto, no ano passado, fez um decreto, o de nº 10.084, de novembro de 2019, e o publicou. Esse decreto do Presidente Bolsonaro revogou outro decreto, da época do Presidente Lula, que regulamentava uma lei deste Congresso Nacional que proibia, em áreas como o Pantanal e a Amazônia, o plantio de cana-de-açúcar de forma peremptória e de forma a prejudicar esses biomas tão importantes. Pois bem, o Presidente Bolsonaro revogou esse decreto, simplesmente desconhecendo todo o estudo que havia sido feito exatamente para se evitar a queimada. Ao fazer isso, ele evidentemente é responsável pelo que veio a acontecer depois.

Eu apresentei nessa época, Sr. Presidente, o Projeto de Decreto Legislativo nº 684, de 2019 - e peço agora que seja incluído em pauta -, que revoga esse decreto do Presidente Jair Bolsonaro que permitiu o plantio de cana-de-açúcar no Pantanal e na Amazônia. O Presidente agiu dessa forma, foi o que fez, e agora vai ao Pantanal conversar com



os grandes fazendeiros locais, para que digam que torcem que o fogo continue se alastrando e que as pessoas plantem lá cana-de-açúcar.

É preciso aprovar agora esse projeto de decreto legislativo que eu apresentei - e mais quatro Deputados também apresentaram projetos, que estão apensados -, que revoga esse decreto do Presidente Bolsonaro, até para que se proíba o plantio de cana-de-açúcar nessas áreas que estão sendo queimadas.

Presidente Bolsonaro, você vai à ONU e mente. Alguns poucos, aqui no Congresso Nacional, ainda o chamam de mito. Cada vez é menor o número dos que o chamam assim, até porque quem manda no seu Governo agora no Congresso Nacional é o Centrão, e não esses bolsonaristas. Mas a verdade é que o povo do mundo inteiro já o conhece como "minto". Esse é o nome do Presidente do Brasil, infelizmente.

Tomara que coloquemos em votação esse projeto de decreto legislativo de minha autoria e que revoguemos essa possibilidade de plantio de cana-de-açúcar, que, evidentemente, é prejudicial ao Pantanal nos momentos de seca, onde se alastrá o fogo.

Muito obrigado.

Documento 17/27

112.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/09/2020-
CD 14:44

Publ.: DCD - 9/23/2020 - JOSÉ GUIMARÃES-PT -CE
45

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Caráter falacioso do discurso proferido pelo Presidente Jair Bolsonaro na cerimônia de abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU. Submissão do Presidente da República aos ditames do governo norte-americano. Despreparo e desqualificação do Governo brasileiro para condução das relações diplomáticas e comerciais no contexto mundial. Caráter desumano da redução, para 300 reais, do auxílio emergencial concedido a trabalhadores e famílias carentes diante da crise gerada pela Covid-19. Quadro de recessão e desemprego vigente no País. Elevação dos preços de alimentos. Responsabilidade do Presidente Jair Bolsonaro pelas crises ambiental, sanitária, econômica, social e política reinantes no Brasil.

O SR. JOSÉ GUIMARÃES (PT - CE. Como Líder. Sem revisão do



orador.) - Sr. Presidente Marcos Pereira, Sras. e Srs. Parlamentares, antecipo-me, neste início de tarde, para fazer um pronunciamento político acerca do discurso que o Presidente da República Federativa do Brasil fez na Assembleia Geral da ONU.

O mundo estará a se perguntar como um Presidente vai à Assembleia Geral da ONU, ainda que de forma virtual, dizer tantas mentiras sobre o que acontece no Brasil e que fogem completamente dos principais pontos do discurso de Bolsonaro.

Os Chefes de Estado, quando vão à ONU, desde os tempos de José Sarney, Fernando Henrique Cardoso, Lula e Dilma - os grandes Presidentes que brilharam e fizeram da diplomacia brasileira referência mundial, ainda que discordemos das posições políticas de um ou outro -, todos eles tinham uma ideia central: defender uma causa, defender o Brasil, defender a nossa soberania e defender teses que pudesse galvanizar e organizar as Nações Unidas. Aquelas teses, segundo eles, deveriam ser assumidas pelo mundo, como fez o ex-Presidente Lula, quando pautou na Assembleia Geral da ONU a questão da fome, que passou a ser uma causa assumida mundialmente pelas grandes nações desenvolvidas, com referência àquilo que estava sendo pensado no Brasil.

O Presidente da República do Brasil foi à ONU hoje e disse tantas mentiras que chocou o mundo, os países desenvolvidos, porque tudo o que disse contradiz com a realidade econômica, social, ambiental e sanitária do País.

Ao tratar, em primeiro lugar, da questão da COVID-19, responsabilizou os Governadores e Prefeitos pela crise, como se o Presidente da República não fosse o grande responsável pela condução de uma crise sanitária dessa dimensão.

Na questão ambiental, chegou ao cúmulo de dizer que, nas queimadas no Pantanal e na devastação da Amazônia, os responsáveis de tudo isso que acontece hoje no Brasil são as nações indígenas e os caboclos, que devastam, queimam o Pantanal, e deixam o País em chamas. Foi isso o que ele disse hoje lá, com essa agressão verbal e antiética daqueles que mais protegem a nossa floresta, que são as comunidades originárias, as comunidades quilombolas, as comunidades tradicionais.

Nunca vimos um *show de horrores* dessa dimensão, nunca vimos um pronunciamento absolutamente fora da realidade brasileira, sobretudo quando Bolsonaro transfere suas responsabilidades para terceiros.

Nunca vimos isso! Culpa todo mundo, menos ele, e começa a despejar as mentiras na ONU como se o Brasil tivesse política ambiental de



preservação, como se o Brasil tivesse acertado no combate à COVID-19, como se o Brasil estivesse preservando vidas e vivendo um momento extraordinário do ponto de vista econômico com as medidas que o Governo brasileiro vem tomando. Banalizou, portanto, mais uma vez, aquilo que o mundo todo considera como uma das piores políticas ambientais do mundo: a política ambiental brasileira. E ele ainda disse que o Brasil combate os incêndios, mas existe uma campanha de desinformação contra o Brasil. Foi inacreditável esse *show* de horrores que o Presidente da República destilou hoje na Assembleia Geral das Nações Unidas.

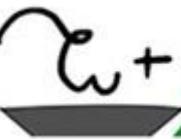
Bolsonaro fez, portanto, um discurso absolutamente contrário às orientações dos órgãos de saúde internacionais e a tudo aquilo que os governos do mundo, os governos europeus, mesmo o Governo dos Estados Unidos, ao qual ele serve tão fortemente, fizeram, ou seja, o Governo brasileiro fez tudo diferente durante esta crise sanitária.

O Governo deixou clara, na Assembleia Geral da ONU, a total submissão ao Governo americano, e até chegou a parabenizá-lo pelo acordo com o Oriente Médio. Nunca vimos tamanha desfaçatez. Jamais vimos tantas coisas ditas na Assembleia Geral da ONU que não têm nenhum nexo com a realidade brasileira. A crise brasileira é de grandes proporções.

Pasmem, Sras. e Srs. Parlamentares, aqui o problema não é ser contrário ou favorável ao Governo. O problema é que o Brasil está perdendo sua identidade nacional, já perdeu sua soberania, e toda vez que ele fala para o mundo se isola cada vez mais, porque não apresenta nenhuma política internacional de relação comercial com o mundo. Nunca vimos, portanto, um Governo tão despreparado e tão desqualificado para lidar com as relações diplomáticas, comerciais e bilaterais no mundo inteiro. O Governo só olha para o Governo Trump. E, se o Presidente americano perder a eleição, o Brasil não terá mais nenhuma relação com o mundo civilizado.

Nunca vimos, portanto, algo, digamos assim, tão forte, que choca aqueles que defendem a nossa soberania e que têm algum compromisso com a inserção soberana do Brasil no mundo moderno, no mundo comercial, no mundo bilateral, fora toda a diplomacia, que vem sendo desmontada a cada ato do Governo brasileiro e de seu chanceler.

Portanto, Sr. Presidente, esse pronunciamento deve ser repudiado pelo Parlamento brasileiro, que não pode assistir silente a um *show* de horrores como esse que foi dado hoje na Assembleia Geral das Nações Unidas. Tudo o que foi dito nesse pronunciamento não se coaduna com o que está acontecendo no País.



O Brasil está sendo devastado por uma crise ambiental de grandes proporções, por uma crise sanitária que já levou mais de 137 mil pessoas a óbito e por uma crise econômica que, em apenas 1 mês, gerou 1 milhão de desempregados. E, o pior, ainda tem a coragem e a desfaçatez de dizer que está dando às famílias brasileiras 1.000 dólares por conta do auxílio emergencial. Deveria dizer lá que está reduzindo o auxílio emergencial para 300 reais até o final do ano. Retira, portanto, o alimento da mesa do trabalhador, daqueles que precisam de proteção do Estado brasileiro.

Sr. Presidente, isso é algo que deve ser repudiado por todos aqueles que têm compromisso com o Brasil soberano, porque este País não suportará mais tempo com o Governo Bolsonaro. O País está em recessão e com o desemprego em alta. Agora, o binômio carestia e inflação vai afetar diretamente a vida do brasileiro. Há quanto tempo não ouvíamos falar na palavra "carestia"? A carestia voltou para o dicionário econômico, por causa daqueles que produzem e constroem esse modelo de desenvolvimento econômico centrado na ideia do Estado mínimo, que não protege, não planeja e não dá garantia de vida às famílias que mais precisam.

Sr. Presidente, Deputado Marcos Pereira, esse discurso reflete bem o tamanho do Presidente da República, que não está à altura de dirigir uma Nação do tamanho e do porte do Brasil.

Eu termino, Sr. Presidente, dizendo que Bolsonaro sempre encontra culpados, como se não fosse Presidente da República. Sempre há culpados. Eu o aconselho a se olhar no espelho. Basta se olhar no espelho para ver a cara do maior culpado pela brutal crise econômica, sanitária, social e política que vive o Brasil.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Documento 18/27

112.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/09/2020-
CD 14:52

Publ.: DCD - 9/23/2020
47

- REGINALDO LOPES-PT -MG

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

DISCUSSÃO
DISCURSO

Sumário

Discussão das Emendas do Senado Federal ao Projeto de Lei nº 3.267, de 2019, sobre a alteração da Lei nº 9.503, de 1997, (Código de Trânsito Brasileiro), com vista à mudança da composição do Conselho Nacional de Trânsito e à ampliação do prazo de validade de habilitações. Caráter ilusório do



discurso proferido pelo Presidente Jair Bolsonaro na cerimônia de abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU. Necessidade de implantação de projeto de desenvolvimento do Brasil pós-pandemia. Redução, por meio da Medida Provisória nº 1.000, de 2020, do auxílio emergencial de 600 reais concedido às populações vulneráveis para enfrentamento da crise provocada pelo coronavírus. Necessidade da implantação de matriz socioambiental em prol da produção agrícola.

O SR. REGINALDO LOPES (PT - MG. Sem revisão do orador.) - Boa tarde, Presidente, Deputados e Deputadas.

De fato, a matéria é importante para o País, mas lamento que seja tratada no meio de uma pandemia. É fundamental aperfeiçoar a nossa legislação de trânsito, porque a cada 5 horas perdemos 1 irmão num acidente de trânsito, um compatriota; a cada 20 minutos 1 pessoa é internada, causando danos ao Sistema Único de Saúde e também dor aos familiares. Portanto, nós precisamos, sim, repensar a nossa política e o nosso sistema de trânsito, a nossa legislação.

Junto com os homicídios, nós perdemos aproximadamente 100 mil brasileiros e brasileiras pela guerra no trânsito, pela guerra contra as drogas, pela política equivocada de segurança pública no Brasil. Portanto, são temas extremamente importantes.

Eu quero dizer que nós - o Parlamento, a Câmara e o Senado - melhoramos o projeto de lei. Eu concordo com as alterações e também com as emendas que estão sendo rejeitadas pelo Relator.

Quero ainda me posicionar em relação ao discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Assembleia Geral da ONU.

Na minha opinião, ele vive em um mundo imaginário, tenta construir a maior *fake news* da nossa história, agora para o mundo, porque, de fato, mentiu no pronunciamento que fez, mas também omitiu muitos dados.

Nós precisamos preservar o País e construir um projeto de Nação. Esse projeto, evidentemente, passará pela maior presença do Estado no pós-pandemia. E aí ele mente, porque não deixou claro qual é o tamanho da transferência de renda do Brasil, tenta confundir a opinião pública e, ao mesmo tempo, não anuncia que enviou para o Congresso Nacional a Medida Provisória nº 1.000, de 2020, que propõe a redução do auxílio financeiro para os mais vulneráveis. Ele omitiu perante o planeta Terra e também mentiu muito, porque, de fato, é uma vergonha não reconhecer que o País está pegando fogo e que não há nenhuma política de investimento na questão ambiental.

Para que o Brasil conquiste o mundo, continue sendo produtor de grãos, comercialize e alimente o mundo, Bolsonaro precisa primeiramente evitar a fome dos brasileiros e desenvolver uma matriz socioambiental, tanto nas cidades quanto no campo. E, desse jeito, sem preservar o meio ambiente, nós vamos perder totalmente a credibilidade.

Obrigado, Presidente.

Documento 19/27

112.2020 Sessão Deliberativa 22/09/2020-15:12
Publ.: DCD Extraordinária - CD
9/23/2020 - 53 ERIKA KOKAY-PT -DF
CÂMARA DOS ENCAMINHAMENTO DE
DEPUTADOS ORDEM DO DIA VOTAÇÃO
DISCURSO

Sumário

Repúdio à postura adotada pelo Presidente Jair Bolsonaro diante da epidemia de coronavírus. Encaminhamento da votação das Emendas do Senado Federal de nºs 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10 e 11, com parecer favorável, apresentadas ao Projeto de Lei nº 3.267, de 2019, sobre a alteração da Lei nº 9.503, de 1997, (Código de Trânsito Brasileiro), com vista à mudança da composição do Conselho Nacional de Trânsito e à ampliação do prazo de validade de habilitações, ressalvados os destaques.

A SRA. ERIKA KOKAY (PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, esta matéria foi colocada em discussão em plena pandemia.

A Câmara avaliou esta proposição no dia 24 de junho deste ano, em plena pandemia, quando o Brasil sofria os efeitos da inércia e da incompetência do Presidente da República, da naturalização da tragédia e da naturalização da morte; quando o Presidente chamava a pandemia de gripezinha - gripezinha - e buscava, ainda busca, romper todos os preceitos científicos relacionados ao enfrentamento da pandemia.

O Presidente desrespeita e rasga as máscaras. O Presidente desrespeita o isolamento. O Presidente desrespeita inclusive a área de saúde, porque há um subfinanciamento da saúde, o qual prejudica o enfrentamento da pandemia.

Neste período de pandemia, portanto, em que o Brasil está convivendo



com tantas mortes, o Presidente expressa mais uma vez a sua necropolítica, por meio desta proposição. Esta proposição, sobre alteração de normas de trânsito, vem apenas estabelecer flexibilizações assassinas e criminosas.

Neste projeto, o Presidente da República chegou a propor que não houvesse multa no caso de não utilização da cadeirinha para crianças. E, vejam bem, todas as estatísticas demonstram que a cadeirinha evitou a morte de muitas crianças no Brasil. O Presidente despreza isso, assim como despreza o sentido da vida.

Parece que em nenhum momento o Presidente tem qualquer empatia com os que se foram. Aliás, ele chama de fracos aqueles que sucumbiram, pela sua ineficiência. Chama-os de fracos. Culpabiliza as próprias vítimas! Culpabiliza os povos indígenas, os caboclos pelas queimadas, que nunca foram tão violentas neste País. O Brasil arde. Arde em sua cidadania, arde em sua democracia, porque este Presidente busca também calar todo o contraditório. Nesse sentido, esta proposição vem representando essa tanatopolítica, essa política da morte, e busca flexibilizar, aumentar o prazo para renovação das carteiras.

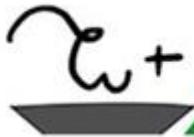
Obviamente, foram mitigados pelo parecer do Relator os efeitos nefastos desta proposição. O Relator assegurou a multa relativa à não utilização da cadeirinha, assegurou elementos fundamentais para que não ocorra essa tragédia. A cada hora, cinco pessoas morrem no trânsito no Brasil. A cada hora, 20 pessoas são internadas em nosso sistema de saúde em decorrência de acidentes de trânsito. É essa realidade caótica que o Presidente busca aprofundar com esta proposição. É por isso que esta proposição, aprovada na Câmara, mesmo sendo mitigados os seus efeitos, tem caráter extremamente nocivo, num momento inadequado. Num momento de pandemia, vem mais política da morte através desta proposição.

Nós estamos agora analisando as emendas feitas pelo Senado. Grande parte delas são emendas de redação. Algumas aprimoram o texto. Nós achamos que apenas uma emenda deve ser rejeitada. Na oportunidade, vamos discuti-la.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Pereira. REPUBLICANOS - SP) - Como vota o PT?

A SRA. ERIKA KOKAY (PT - DF) - Somos favoráveis ao parecer, mas vamos fazer um destaque.

Presidente, solicito que V.Exa. autorize, assim que achar oportuno, que a Deputada Professora Rosa Neide utilize o tempo da Liderança do PT,



o partido dos trabalhadores e das trabalhadoras.

Documento 20/27

112.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/09/2020-
CD 15:24

Publ.: DCD - 9/23/2020 - ALESSANDRO MOLON-PSB -RJ
57

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Orientação de bancada na votação das Emendas do Senado Federal de nºs 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10 e 11, com parecer favorável, apresentadas ao Projeto de Lei nº 3.267, de 2019, sobre a alteração da Lei nº 9.503, de 1997, (Código de Trânsito Brasileiro), com vista à mudança da composição do Conselho Nacional de Trânsito e à ampliação do prazo de validade de habilitações, ressalvados os destaques. Caráter falacioso do discurso proferido pelo Presidente Jair Bolsonaro na cerimônia de abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU. Postura irresponsável do Presidente da República. Pedido à Presidência de votação da Medida Provisória nº 1.000, de 2020, acerca da instituição do auxílio emergencial residual para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus, constante na Lei nº 13.979, de 2020. Defesa de manutenção do auxílio emergencial de 600 reais, concedido a trabalhadores e famílias carentes diante da crise gerada pela Covid-19. Propósito do Presidente Jair Bolsonaro de implantação de regime autoritário no País.

O SR. ALESSANDRO MOLON (PSB - RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, antes de mais nada, cumprimento V.Exa., cumprimento os demais colegas que participam desta sessão e cumprimento também aqueles que nos acompanham pela TV Câmara.

Sr. Presidente, o PSB orientará "sim" quanto às emendas feitas pelo Senado, porque são emendas que aperfeiçoam este projeto de lei. Eu destacaria a Emenda nº 11, do Senador Fabiano Contarato, que impede a substituição de pena privativa de liberdade por pena restritiva de direito. Isso é importante para evitar a impunidade no caso de crimes de trânsito que levam à morte.

Eu uso hoje o tempo de Líder, Presidente, para falar sobre esse lamentável discurso do Presidente da República, perante o mundo inteiro, na abertura da Assembleia Geral das Nações Unidas. Por tradição, tal abertura cabe ao Brasil, pelo papel que o País teve na criação da ONU. O Presidente brasileiro é sempre o primeiro a falar, é



sempre o primeiro a discursar na abertura dos trabalhos.

E o Presidente Bolsonaro fez hoje um *show* de mentiras na ONU perante o mundo. É uma vergonha para o Brasil. É uma tragédia para o País ter que passar por essa vergonha diante do mundo.

O que ele disse causou perplexidade a qualquer um que conheça a realidade brasileira. Primeiro ele disse que, desde o princípio da pandemia, alertou o País de que havia dois problemas a serem resolvidos: o vírus e o desemprego. Não é verdade, Presidente. Ele o tempo inteiro diminuiu a gravidade desta pandemia, que já matou 138 mil pessoas no Brasil. Disse que era uma gripezinha, uma bobagem. Não fosse o comportamento irresponsável do Presidente da República, o País não teria chegado a esses números estarrecedores.

Depois o Presidente disse que, por decisão judicial, todas as medidas de isolamento e de restrição de liberdade foram delegadas aos Governadores e que a ele só coube o envio de recursos e meios a todo o País.

Mais uma vez, ele tenta fugir da sua responsabilidade. Essa é uma constante de Bolsonaro. Ele nunca tem responsabilidade sobre nada. Ele não tem culpa de nada. Ele não parece Presidente da República. Ele foge da sua responsabilidade, como fugiu no caso da proposta de reforma tributária encaminhada ao Congresso, uma proposta pífia; como fugiu no caso da proposta de reforma administrativa enviada ao Parlamento, outra proposta pífia. Em relação às duas, no fundo o Presidente está lavando as mãos, está fingindo que fez o que teria de fazer. É um Presidente irresponsável que foge das suas responsabilidades como o diabo foge da cruz.

Depois ele disse que, como aconteceu em grande parte do mundo, parcela da imprensa brasileira politizou o vírus.

Não foi a imprensa que politizou o vírus, não, Bolsonaro. Foi você que politizou uma doença, uma doença que ocorreu e matou gente no mundo inteiro.

Disse que a imprensa disseminou o pânico entre a população. Disseminou o pânico? Ele continua fingindo que essa não é uma doença grave, mesmo tendo ela matado 138 mil pessoas no Brasil. Não há neste ano outra causa de morte que chegue perto da que se refere a esta pandemia.

Depois ele disse que concedeu o auxílio emergencial em parcelas que somam aproximadamente mil dólares. Ou o Presidente não sabe o que ele pagou, ou ele não sabe fazer conta, ou ele não sabe o valor do dólar. Ainda escondeu do mundo que quer baixar para a metade o



valor da parcela.

Nós da Oposição, Presidente, vamos cobrar que a Câmara vote a medida provisória que trata disso. Nós queremos restituir o valor de 600 reais. Nós não aceitaremos a redução de 600 para 300, porque isso é uma crueldade com o povo que sofre, que passa fome e passa necessidade.

Depois ele disse que assistiu mais de 200 mil famílias indígenas com produtos alimentícios e prevenção à COVID. Escondeu do mundo que ele vetou a distribuição de água potável para indígenas. É um Presidente mentiroso!

Disse que não faltaram nos hospitais meios para atender pacientes com COVID. Faltaram sim, infelizmente! Houve gente que não teve acesso ao tratamento devido, infelizmente!

Depois ele disse que há uma campanha de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. Ora, quem faz campanha de desinformação é o Presidente e os seus apoiadores, que estão acostumados a fazer *fake news*. O que está ocorrendo na Amazônia e no Pantanal é um crime contra a natureza no Brasil, contra a biodiversidade, contra a fauna e a flora, e ele não toma uma atitude para enfrentar isso.

Aqui estão falando da Amazônia queimando, porque há interesses internacionais sobre a Amazônia. Quem foi dizer para o ex-Vice-Presidente americano Al Gore que queria explorar a Amazônia com os Estados Unidos? Este filme é um documentário, está disponível na Internet, chama-se *O Fórum*, basta qualquer um procurar. O Presidente da República do Brasil diz para o ex-Vice-Presidente americano que quer explorar a Amazônia com os americanos.

Quem está de olho nas riquezas da Amazônia brasileira? É ele, que quer explorar a Amazônia e destruí-la com os Estados Unidos. Que vergonha essa postura de um Presidente brasileiro!

Depois ele disse que a floresta é úmida e não permite a propagação de fogo em seu interior. Será que ele não está vendo as imagens da Amazônia? Será que ele não sabe que o que queima é o que foi desmatado?

É claro que a floresta úmida resiste mais ao fogo. A questão não é essa. O que pega fogo é o que está sendo desmatado e o que está sendo grilado. Ele, aliás, é um grande defensor dos grileiros neste País.

Depois disse que os focos de incêndio são combatidos com rigor e determinação e ainda tentou culpar pelos incêndios os indígenas, que



são os maiores protetores da natureza em nosso País. É uma acusação inaceitável, e ele será processado por isso. As entidades indígenas vão se mobilizar para processá-lo evidentemente.

Depois disse que está aperfeiçoando a tecnologia e usando as Forças Armadas para combater os incêndios.

Presidente da República, o que está faltando não é tecnologia, não é satélite, é ação, é competência, é querer combater. Então, o nosso problema não é a tecnologia, o nosso problema é o Presidente da República.

Por fim, disse que, na América Latina, ele trabalha pela preservação e promoção da ordem democrática. Ele acha que o mundo inteiro não acompanhou os ataques dele ao Congresso, ao Supremo e às instituições? Ele acha que todo o mundo no Congresso se esqueceu de que o que ele queria, antes ter medo de ser preso ou de ver os seus filhos presos pelos crimes de que são acusados, e tentava era fechar o Congresso e o Supremo?

Nós do PSB não nos esquecemos. Sabemos que o Presidente é inimigo da democracia. O que ele deseja é um regime autoritário, mas não conseguirá implantá-lo no Brasil. Nós do PSB continuaremos na luta contra isso.

Muito obrigado, Presidente.

Documento 21/27

112.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/09/2020-
CD 15:44

Publ.: DCD - 9/23/2020 - 63

JOENIA WAPICHANA-REDE -RR

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Orientação de bancada na votação das Emendas do Senado Federal de nºs 1, 2, 3, 4, 5, 8, 10 e 11, com parecer favorável, apresentadas ao Projeto de Lei nº 3.267, de 2019, sobre a alteração da Lei nº 9.503, de 1997, (Código de Trânsito Brasileiro), com vista à mudança da composição do Conselho Nacional de Trânsito e à ampliação do prazo de validade de habilitações, ressalvados os destaques. Indignação e repúdio ao discurso proferido pelo Presidente Jair Bolsonaro na cerimônia de abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU. Descaso do Presidente da República com o meio ambiente. Transcurso do 5º aniversário de fundação da Rede Sustentabilidade.



A SRA. JOENIA WAPICHANA (REDE - RR. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Primeiramente, Sr. Presidente, a REDE vai orientar "sim" a essa emenda, ao destaque, mas eu gostaria de somar o meu tempo de Líder, porque é importante hoje, Sras. e Srs. Parlamentares, demais membros desta Casa e principalmente quem acompanha o nosso trabalho pela TV Câmara, demonstrar aqui minha total indignação e repudiar da forma mais veemente possível o discurso vergonhoso do Presidente Bolsonaro na 75ª Assembleia Geral da ONU, neste dia 22 de setembro de 2020. Isso é importante, Sr. Presidente, para que toda a sociedade brasileira entenda o que nós estamos passando no Brasil.

O Presidente Bolsonaro demonstrou uma postura irresponsável e ao mesmo tempo leviana ao culpar os povos indígenas pelos incêndios na Amazônia e no Pantanal. Isso prova que há um Presidente despreparado, que há uma incompetência e uma ausência na política ambiental e indigenista do Brasil.

Destaco que os próprios dados do INPE confirmam que as terras indígenas são as áreas mais protegidas no nosso País. Os povos indígenas, que vivem nas florestas, contribuem plenamente e fortemente para isso. E, diferentemente do nosso Presidente Bolsonaro, são responsáveis por essas áreas porque, sim, sobrevivem da biodiversidade, da natureza, de suas terras tradicionais indígenas e, para isso, conservam, por meio de seus conhecimentos tradicionais, os usos e costumes. Seus padrões de ocupação territorial e de gestão têm historicamente garantido a todos, indígenas e não indígenas, a qualidade do meio ambiente, a permanência de muitas espécies e muitas áreas de conservação, principalmente na Amazônia.

Em áreas mais suscetíveis ao desmatamento, a demarcação e a proteção das terras indígenas conseguiram conter o avanço da fronteira desenvolvimentista. Parece-me que existe um conceito que ainda não é comprehensível, mas precisamos mudar este olhar, este olhar voltado para a sustentabilidade, este olhar que o Presidente não comprehende, porque tudo que ele faz é o desmonte das políticas socioambientais, justamente para enfraquecer os órgãos que têm uma dívida e um dever histórico de proteger o meio ambiente, fazendo o possível para enfraquecer e flexibilizar as regras. É um Governo que também nega os fatos.

Por isso, Sr. Presidente, as ações que o Presidente tem demonstrado são justamente o despreparo, a omissão e principalmente o enfraquecimento do nosso País nesta missão de proteger o meio ambiente, diferentemente do que os povos tradicionais, assim como os povos indígenas, vêm fazendo ao mesmo tempo em que vêm enfrentando conflitos locais, tanto na proteção quanto na garantia da demarcação. E vemos hoje, através desses dados, desses



monitoramentos, de dados científicos que são comprovados pelo INPE e outras instituições, que as áreas que estão sofrendo incêndios e desmatamentos são justamente áreas invadidas, áreas de grilagem de terra que nós todos tentamos visibilizar aqui nos nossos posicionamentos políticos. São fatos que não podem ser negados.

Este Governo tem atuado diariamente para desmontar nossa política socioambiental, seja retirando recursos desses órgãos ambientais, seja nomeando servidores que desconhecem a realidade ambiental no Brasil e que atuam claramente para fortalecer o agronegócio, o garimpo ilegal, a grilagem das terras e negar o direito dos povos indígenas e demais povos e comunidades tradicionais. Essa postura não avança em nada no reconhecimento dos direitos sociais e socioambientais.

Esta postura do Presidente representa a perda de uma oportunidade que o País poderia ter tido na Assembleia Geral da ONU para reverter esta péssima imagem que o Brasil está tendo hoje, justamente num momento em que precisamos ter uma política propositiva para reverter tudo isto que o País está passando. Poderia ter, sim, se comprometido com a redução do desmatamento, com a proteção ambiental, avançado na efetivação de uma política socioambiental e de mudanças climáticas que vão além dos nossos biomas, como a proteção à vida, porque é isso o que nos importa, à vida de todos os brasileiros. Poderia, sim, ter garantido empregos e renda e, consequentemente, a melhoria da qualidade de vida no planeta. Por isso, precisamos pensar neste futuro.

Além disso, Sr. Presidente, queria aqui destacar o meu reconhecimento, nestes últimos segundos, à atuação do nosso partido: a Rede Sustentabilidade.

Eu queria registrar que hoje a Rede Sustentabilidade faz 5 anos de registro como partido político. Somos um partido jovem no Brasil. Nesses primeiros 5 anos, temos histórias de muitas contribuições para a sociedade brasileira e para o fortalecimento da nossa democracia.

Fico feliz de fazer parte das fileiras da REDE, ao lado de Marina Silva, que tanto fez para proteger o meio ambiente, que mostrou que é possível fazer uma política séria, responsável. Diferentemente deste Presidente Bolsonaro, que se encontra aí, mostrou a sua capacidade e a sua seriedade, ao lado também do Senador Fabiano Contarato, da Senadora Heloísa Helena, do Senador Randolfe Rodrigues e de milhares de filiadas e filiados espalhados no Brasil.

Sr. Presidente, eu peço a V.Exa. que inclua este pronunciamento no programa *A Voz do Brasil*.



A REDE orienta "sim".

Documento 22/27

112.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/09/2020-
CD 15:52

Publ.: DCD - 9/23/2020 -
68

PROFESSORA ROSA NEIDE-PT -MT

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Visita de delegação parlamentar ao Estado do Mato Grosso para verificação in loco da tragédia causada pelas queimadas na região pantaneira. Imediata adoção de providências para a debelação de focos de incêndio no pantanal mato-grossense. Inconsistência da atribuição aos caboclos e indígenas, pelo Presidente Jair Bolsonaro, da responsabilidade por queimadas ocorridas na floresta amazônica.

A SRA. PROFESSORA ROSA NEIDE (PT - MT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Obrigada, Deputada Erika Kokay. V.Exa. não se esquece de mim. O Presidente Marcos Pereira está esquecendo, mas V.Exa. está firme.

Boa tarde, Presidente Marcos Pereira.

Boa tarde, Deputado Enio Verri, Líder que a mim e ao Deputado Nilto Tatto libera este momento para podermos nos pronunciar.

Agradeço a todos que nos acompanham.

Quero dizer que estivemos no Pantanal do Mato Grosso, no sábado e no domingo, fazendo visitas, *in loco*, numa diligência autorizada pela Câmara dos Deputados.

Agradeço ao Presidente Rodrigo Maia, que cuidou de toda a decisão burocrática para estarmos em missão no Pantanal.

Como mato-grossense e como pessoa que reside na nascente do Rio Paraguai, o maior rio que banha o Pantanal, afirmo que nunca passamos por uma situação tão drástica, nunca vimos uma seca tão grande, nunca vimos uma situação tão grave como a que estão passando homens, mulheres, a flora e a fauna do Pantanal mato-grossense e sul-mato-grossense.

O Pantanal é um bioma único, localizado entre esses dois Estados e



também na Bolívia e no Paraguai. Só no Brasil, são 150 quilômetros quadrados de área pantanosa. É a maior planície úmida do mundo. É um canal do Centro-Oeste para o Sul do País, que equilibra o clima, mas vem sofrendo terrivelmente por ter uma influência, uma interligação com a Floresta Amazônica e com o Cerrado. Nós estamos vendo, neste momento, que as queimadas e o desmatamento da Floresta Amazônica interferiram diretamente no Pantanal, que vem sofrendo as consequências.

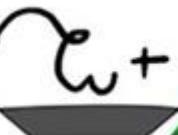
Tivemos a oportunidade de conversar com fazendeiros e fazendeiras, com donos de pousadas, com os povos originários, como o povo guató e o povo boe-bororo, que vivem no Pantanal. Essas pessoas são originárias daquela região, são povos que estão há milhares de anos no Pantanal e sabem o que significa o que está acontecendo neste momento. Remanescentes de quilombolas também falaram conosco, deram seus depoimentos e disseram que viram corixos secarem, que viram lagoas secarem. Nós presenciamos isso muito de perto. A cada metro, havia animais mortos, paredes de fogo enormes, fumaça para todo lado. Sobrevoamos a área e tivemos o impacto de saber que há 172 pessoas oficialmente nesse combate. Vimos bravos bombeiros, pessoas voluntárias, funcionários, trabalhadores de fazendas. Entretanto, se não vier a chuva, o contingente humano que está lá e os insumos que estão à disposição não darão conta de apagar o fogo no Pantanal.

Precisamos salvar a natureza. Precisamos cuidar da natureza santuária que o Brasil tem. O Pantanal é um patrimônio natural da humanidade e, neste momento, está em chamas. Todo o País sofre as consequências.

O Presidente da República disse hoje, na ONU, que os focos foram provocados por caboclos e por índios. Como mato-grossense, estou indignada com isso! Caboclos, índios, quilombolas, fazendeiros, todo o povo do Pantanal está na defesa do Pantanal. Se alguém colocou fogo de forma criminosa, não foram os caboclos nem os índios. As imagens e o controle do Governo devem identificar quem foi e aplicar a punição.

Vamos trabalhar muito nesta Casa para oferecer ao País e ao Estado de Mato Grosso as condições para que não assistamos a essa tragédia no ano que vem, no ano vindouro. As gerações de hoje e nossos filhos e netos precisam ter a condição de continuar morando em suas casas. Hoje nós estamos literalmente colocando fogo no País. O Presidente da República segue olhando como um ator que não está presente aqui no combate ao fogo.

Precisamos dar as mãos. O Legislativo deu as mãos neste momento. Estive aqui com quatro Deputados. Quero agradecer ao Deputado Nilto Tatto, que já vai falar, ao Deputado Rodrigo Agostinho, ao Deputado



Paulo Teixeira e ao Deputado Professor Israel Batista. Juntamente com o Deputado Dr. Leonardo, do Estado de Mato Grosso, e com os três Senadores do Estado, estivemos nessa diligência.

Vamos trabalhar para responder, de forma efetiva, às condições postas neste momento. Não podemos deixar o nosso País à mercê de quem não gosta do ambiente, de quem não respeita a cidadania, de quem não está preocupado com o futuro desta Nação.

Precisamos abraçar esta causa, que é suprapartidária. Todos nós temos que ser a favor do Pantanal.

Sr. Presidente, por favor, peço a V.Exa. que passe a palavra ao Deputado Nilto Tatto.

Documento 23/27

112.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/09/2020-
CD 16:00

Publ.: DCD - 9/23/2020 - NILTO TATTO-PT -SP
70

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

PELA ORDEM
DISCURSO

Sumário

Inação do Governo Jair Bolsonaro com relação às queimadas na região pantaneira e ao desmatamento na floresta amazônica. Tentativa do Presidente da República de atribuição aos indígenas e caboclos da responsabilidade por incêndios ocorridos no pantanal e na Amazônia. Tratamento irresponsável dispensado pelo Presidente Jair Bolsonaro ao meio ambiente. Vexame causado ao País pelo discurso proferido pelo Chefe da Nação na cerimônia de abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU. Lançamento, pelo PT em conjunto com a Fundação Perseu Abramo, do Plano de Reconstrução e Transformação do Brasil sob o lema Outro mundo é preciso. Outro Brasil é necessário. Adoção de medidas de desenvolvimento sustentável da região amazônica e do pantanal em prol das populações locais. Defesa de votação pela Casa de pedido de impeachment do Presidente Jair Bolsonaro.

O SR. NILTO TATTO (PT - SP. Pela ordem. Sem revisão do orador.) -
Boa tarde, Presidente Marcos Pereira.

Eu quero agradecer à Deputada Professora Rosa Neide e ao nosso Líder, Deputado Enio Verri, por este espaço.

Sr. Presidente, caros colegas Parlamentares, o que nós vimos lá no Pantanal não só mostra a inação do Governo Federal, do Governo



Bolsonaro, como também demonstra uma ação proposital que temos acompanhado no Pantanal, na Amazônia, no Cerrado, com relação às queimadas e ao desmatamento.

Todos aqui e todos aqueles que estão nos ouvindo e nos acompanhando pela TV Câmara ou pelas redes sociais sabem que, quando houve o derramamento de óleo, imediatamente o Governo Bolsonaro responsabilizou uma ONG. Depois, quando houve a queimada em Alter do Chão, responsabilizou brigadistas. Inclusive, brigadistas foram presos e, há dias, foi provado que não foram brigadistas que colocaram fogo lá. Agora, o Governo Bolsonaro tenta responsabilizar indígenas e caboclos pelas queimadas que vêm ocorrendo no Pantanal e também na Amazônia.

Da mesma forma, o Governo Bolsonaro se isenta da responsabilidade - de maneira desrespeitosa, inclusive - em relação às mais de 137 mil vítimas do coronavírus. Ele tem a mania de jogar a responsabilidade para terceiros. Ele tem uma política deliberadamente antiambiental, antipovo brasileiro e antipatrimônio do povo brasileiro, não só da nossa geração como das gerações futuras.

Quando ouvi o discurso que ele fez na ONU hoje, eu fiquei imaginando a reação de um indígena lá de São Gabriel da Cachoeira ou mesmo lá do Xingu; a reação de um quilombola do Pará ou do Vale do Ribeira; a reação de um trabalhador de São Paulo ou de Belém do Pará; a reação de qualquer um dos Parlamentares que estão nesta sessão. Quem é que não fica envergonhado com essa imagem que o Presidente expressou hoje no discurso na ONU?

Como já foi dito aqui, o Brasil já teve uma altivez diferente perante o mundo com diversos Presidentes, mas, em especial, com o Presidente Lula e a Presidenta Dilma, que fizeram um sério plano de controle de desmatamento, fortalecendo as instituições e o Estado; que criaram um programa que foi reconhecido mundialmente e diminuiu em 80% o desmatamento na Amazônia. Com isso, o Brasil teve um protagonismo diferente nos fóruns internacionais sobre o clima, a biodiversidade e os objetivos do desenvolvimento sustentável.

Hoje, o País é motivo de chacota. A demonstração maior disso foi esse discurso vergonhoso - vergonhoso! - que o Presidente fez perante a ONU. Nós não podemos aceitar isso de forma nenhuma.

Por isso, eu quero aproveitar a oportunidade para parabenizar o PT e a Fundação Perseu Abramo, que ontem lançaram o Plano de Recuperação e Transformação do Brasil, para pensar medidas emergenciais, a fim de sairmos dessa crise política, econômica, social, ambiental e sanitária profunda a que o Brasil está submetido com o



Governo Bolsonaro.

Foi apresentada uma série de medidas emergenciais de médio e até de longo prazo. Uma dessas medidas é um projeto para darmos uma resposta à comunidade internacional a respeito de como se deve fazer o controle do desmatamento e das queimadas. Não há nada de novidade. É preciso simplesmente colocar para funcionar aquilo que foi implementado pelo Presidente Lula e pela Presidenta Dilma e que deu resultado. É preciso pensar em medidas econômicas para propiciar a perspectiva de desenvolvimento sustentável para os amazônicas, para a população do Pantanal. É nisso que nós precisamos pensar agora.

Mas, para isso, é preciso que este Congresso Nacional dê um basta ao Governo Bolsonaro e coloque em andamento um dos pedidos de *impeachment*. Não dá para salvar o Brasil, salvar o Pantanal e salvar a Amazônia com Bolsonaro no Governo.

Obrigado, Sr. Presidente.

Documento 24/27

112.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/09/2020-
CD 16:16

Publ.: DCD - 9/23/2020 -
77

PERPÉTUA ALMEIDA-PCDOB -AC

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Orientação de bancada na votação do requerimento de destaque para rejeição da Emenda do Senado Federal nº 3, oferecida ao Projeto de Lei nº 3.267, de 2019, sobre a alteração da Lei nº 9.503, de 1997, (Código de Trânsito Brasileiro), com vista à mudança da composição do Conselho Nacional de Trânsito e à ampliação do prazo de validade de habilitações. Inverdades e omissão como marcas do discurso proferido pelo Presidente Jair Bolsonaro na cerimônia de abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas- ONU. Inconsistência da atribuição aos caboclos e indígenas, pelo Presidente da República, da responsabilidade por queimadas ocorridas na floresta amazônica e na região pantaneira. Incompetência do Governo Jair Bolsonaro para enfrentamento da epidemia de coronavírus. Pedido à Presidência de votação da Medida Provisória nº 1.000, de 2020, a respeito da instituição do auxílio emergencial residual para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do coronavírus, constante na Lei nº 13.979, de 2020. Defesa de manutenção do auxílio emergencial de 600 reais, concedido a trabalhadores e famílias carentes diante da crise provocada pela Covid-19.



A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB - AC. Como Líder. Sem revisão da oradora.) - Sr. Presidente, o voto do PCdoB é "não".

Quero aproveitar este tempo para falar do discurso infeliz do Presidente Bolsonaro hoje na ONU.

Sr. Presidente, eu diria que o discurso de Bolsonaro se resume em duas palavras: inverdades e omissão. O Presidente botou a culpa nos outros pelas tragédias brasileiras que ele nem teve coragem de enfrentar. No discurso, ele simplesmente omitiu as 137 mil mortes de brasileiros por coronavírus. Botou a culpa no Supremo, que disse que isso era função dos Governadores nos Estados, colocando assim a culpa nos Governadores e nos Prefeitos. Botou a culpa até na imprensa, que, segundo ele, politizava o vírus quando divulgava as mortes.

Foi uma tragédia o discurso do Presidente Bolsonaro. Na verdade, ele não apontou saídas para os problemas do Brasil.

O Presidente cometeu uma grande injustiça na fala dele quando culpou os nossos caboclos e indígenas pelo fogo na Amazônia e no Pantanal. Eu sou testemunha - todo o Brasil sabe disto - de que os grandes cuidadores da floresta são exatamente os caboclos, de onde eu vim, e os indígenas. O Presidente tem a coragem de dizer que são os pequenos roçados desses caboclos e dos indígenas que estão ateando fogo na Amazônia.

Ora, eu vim de um seringal. Quando conheci energia elétrica, comunidades urbanas, eu tinha apenas 14 anos. Eu sobrevivi daquilo que se plantava no roçado e do que se caçava na mata. Nunca vimos o fogaréu que estamos vendo no Pantanal e na Amazônia.

Portanto, o Presidente cometeu uma injustiça ao acusar indígenas e as populações da floresta. Isso é algo inaceitável. Quando estes botam fogo no seu pequeno roçado, o fogo é pequeno mesmo. E o fazem porque são abandonados pelo poder público, que não dá garantias de mecanização.

Mas não é esse fogo que está sendo levado para outros países. E o Presidente culpa uma tal de campanha contra o Brasil. Na verdade, a campanha que ele diz que existe contra o Brasil é o posicionamento de vários países do mundo, especialmente da Europa, nossos parceiros comerciais, de quem o Brasil tem se distanciado, porque não cuida do meio ambiente, porque não cuida do País.

O fato, Sr. Presidente, é que o Presidente Bolsonaro delira quando culpa essa tal campanha contra o Brasil. O Presidente é injusto quando culpa indígenas, caboclos e populações da floresta. São eles que



garantem, cuidam da floresta.

Sr. Presidente, de fato o Presidente Bolsonaro, na ONU, demonstrou a incompetência do Governo, que, durante a pandemia, não foi capaz de salvar vidas, não foi capaz de salvar empregos, não foi capaz de manter empresas abertas. Durante a pandemia, mais de 700 mil pequenas empresas foram fechadas, mesmo o Congresso Nacional tendo colocado à disposição do Governo os recursos necessários para enfrentar a pandemia. Já são mais de 14 milhões de brasileiros desempregados. E nós colocamos aqui, à disposição do Governo Federal, os recursos necessários para enfrentar o desemprego na pandemia. Nós votamos aqui a ajuda emergencial de 600 reais, podendo chegar até 1.200 reais para as mães com crianças pequenas, mesmo contra a vontade de Bolsonaro. Agora, o Presidente quer cortar pela metade o auxílio emergencial.

Eu quero pedir ao Congresso Nacional, à Câmara dos Deputados que paute a Medida Provisória nº 1.000, de 2020, para que façamos a discussão, derrubemos esse corte que o Bolsonaro está fazendo. Vamos manter os 600 reais, porque para isso há recurso.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Pereira. REPUBLICANOS - SP) - Peço que conclua, Deputada.

A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB - AC) - Nós colocamos o Orçamento de 2020 à disposição do Governo.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

Documento 25/27

112.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/09/2020-
CD 16:28

Publ.: DCD - 9/23/2020 - HILDO ROCHA-MDB -MA
82

CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

PELA ORDEM
DISCURSO

Sumário

Apoio ao discurso proferido pelo Presidente Jair Bolsonaro na cerimônia de abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU. Orientação de bancada na votação do requerimento de destaque para votação em separado da Emenda do Senado Federal nº 12, oferecida ao Projeto de Lei nº 3.267, de 2019, sobre a alteração da Lei nº 9.503, de 1997, (Código de Trânsito Brasileiro), com vista à mudança da composição do Conselho Nacional de Trânsito e à ampliação do prazo de validade de habilitações.



O SR. HILDO ROCHA (MDB - MA. Pela ordem. Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, eu ouvi aqui alguns colegas Deputados e Deputadas falarem a respeito do pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro na ONU. Eu ouvi o pronunciamento todo, está gravado e à disposição dos brasileiros e de todos os colegas Parlamentares. Eu não vi mentira em nenhum ponto. Foi dito que o Presidente mentiu, que ele faltou com a verdade. Eu acredito que o pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro foi muito bom, enalteceu o agronegócio brasileiro, que de fato é muito forte. Também mostrou a realidade do Brasil em todas as áreas, assim como o enfrentamento à COVID-19 em vários aspectos, não apenas no aspecto da saúde - vários recursos foram destinados para Municípios e Estados, inclusive com a aprovação do Parlamento brasileiro. Na área econômica, apoiou a microempresa, ajudou a pagar os salários nas médias e grandes empresas. E, na área social, ajudou com o auxílio emergencial. Enfim, em todas as áreas necessárias, houve de fato o apoio do Presidente Jair Bolsonaro. Então não vejo onde está a mentira.

O MDB entende que o pleito do Senado já está realmente contido no relatório do Deputado Juscelino Filho. Portanto, orientamos "não".

Documento 26/27

112.2020

Sessão Deliberativa Extraordinária - 22/09/2020-
CD 17:28

Publ.: DCD - 9/23/2020 - 103

SÂMIA BOMFIM-PSOL -SP

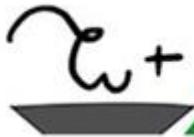
CÂMARA DOS DEPUTADOS ORDEM DO DIA

COMO LÍDER
DISCURSO

Sumário

Orientação de bancada na votação do Substitutivo do Senado Federal ao Projeto de Lei nº 2.824, de 2020, acerca das ações emergenciais destinadas ao setor esportivo durante o estado de calamidade pública, reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 2020; e da alteração das Leis de nºs 9.615, de 1998, e 13.756, de 2018, ressalvados os destaques. Caráter falacioso do discurso proferido pelo Presidente Jair Bolsonaro na abertura da 75ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas - ONU. Anúncio de encaminhamento ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, pelo PSOL, de denúncia contra o Presidente Jair Bolsonaro diante da devastação do meio ambiente. Convite aos paulistanos para participação em manifesto pela preservação ambiental, em frente à sede do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (PSOL - SP. Como Líder. Sem revisão da



oradora.) - Sr. Presidente, o PSOL orienta o voto "sim".

Quero aproveitar para, mais uma vez, registrar o nosso repúdio às mentiras contadas pelo Presidente Jair Bolsonaro hoje na ONU.

Não bastassem as mentiras a respeito da postura irresponsável do Governo no não enfrentamento à pandemia de COVID-19, é absolutamente grave o que ele falou sobre o não enfrentamento às queimadas e à destruição ambiental.

Em função disso, inclusive, nós do PSOL amanhã vamos protocolar na Assembleia Geral da ONU, no Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos e em suas relatorias, uma denúncia, porque, ao contrário do que disse o Bolsonaro, as queimadas no Brasil não são inevitáveis, elas são fruto de uma postura predatória em relação ao meio ambiente e são fruto de uma política deliberada por parte do Governo Bolsonaro, que reduziu o orçamento para essa área.

O orçamento de 2020 é duas vezes menor do que o do ano de 2019, e isso tem a ver com o contingenciamento na aplicação desses recursos, desse orçamento aprovado. Vejam: somente no IBAMA houve um bloqueio de 55% do orçamento. Na última semana, o Ministro Salles anunciou um bloqueio de 60 milhões de reais para as áreas de queimada e desmatamento. No ICMBio houve um bloqueio de 39,7 milhões de reais. No IBAMA houve um bloqueio de 20,9 bilhões de reais.

Não são os caboclos, tampouco os indígenas que tacam fogo na Amazônia ou mesmo no Pantanal. Isso se trata, na verdade, de uma relação podre que o Governo Bolsonaro tem com esses grupos criminosos. Ou alguém já esqueceu que o Sr. Ricardo Salles tira sarro, zomba ao afirmar uma série de vezes que, sim, vai passar a boiada no meio ambiente, inclusive se aproveitando do contexto da pandemia para levar adiante seu plano destrutivo de acabar com os nossos recursos naturais, acabar com a nossa Floresta Amazônica e agora com o Pantanal? Mais de 20% da região do Pantanal já foi destruída. É necessário que o mundo saiba que o Governo Bolsonaro tem responsabilidade sobre essa situação.

Senhoras e senhores, o INPE anunciou que somente no ano de 2020 houve um aumento de 120% nos focos de incêndio em nosso País. Inclusive, a situação do Pantanal atualmente exige uma resposta enérgica, uma resposta emergencial. É evidente que somente através de uma atuação aérea é possível, por exemplo, conter tantos focos de incêndio. No entanto, até o presente momento o Governo não enviou reforços e esforços para combater esse fogo. E são os ambientalistas, que ele tanto ataca, são os povos indígenas, são os caboclos, que ele tanto culpabiliza, que agora estão tentando, junto com os



pesquisadores das universidades federais e estaduais do Mato Grosso e do Mato Grosso Sul, conter o fogo no Pantanal. Eles estão pedindo ajuda ao Governo Federal, recursos, insumos e pessoal, e até hoje essa ajuda não chegou. Os bombeiros e os trabalhadores do Estado, que, infelizmente, são um contingente muito pequeno, não estão dando conta e pedem a ajuda do Governo Federal, que até então não a enviou.

É necessário que o Exército Brasileiro utilize toda a sua força para apagar esse incêndio, mas até então não houve esforço por parte do Governo Federal. E hoje ele foi à ONU dizer que isso é absolutamente inevitável, que são as pessoas, que a população brasileira está sofrendo muito, inclusive aqui na nossa Região Sudeste. Nós podemos ver o impacto ambiental, a fumaça, o nível de queimadas gigantesco também se ampliando aqui em nossa Mata Atlântica, aqui no Estado de São Paulo.

É um absurdo, é absolutamente indignante que o Brasil tenha um dos maiores e principais biomas do mundo, que são o pulmão e o coração do planeta Terra, e esteja sendo tratado dessa forma.

Por isso, se ele contou uma mentira na ONU, é necessário que desfaçamos essa mentira, contemos a verdade e relatemos para a população mundial o que está acontecendo.

Aproveito para dizer que, na próxima sexta-feira, vai acontecer uma manifestação em frente ao IBAMA, na cidade de São Paulo.

O SR. PRESIDENTE (Marcos Pereira. REPUBLICANOS - SP) - Peço a V.Exa. que conclua, Deputada.

A SRA. SÂMIA BOMFIM (PSOL - SP) - É fundamental que toda a população participe para parar imediatamente essa relação de destruição com os nossos recursos naturais, o meio ambiente e as nossas florestas.

Obrigada, Presidente.

Documento 27/27

23.2020.B

Sessão Outro Evento

29/09/2020-13:36

Publ.: DCD - 9/30/2020 - ERIKA KOKAY-PT -DF

CÂMARA
DEPUTADOS

DOS BREVES
COMUNICAÇÕES

BREVES
COMUNICAÇÕES
DISCURSO

Sumário



Repúdio à necropolítica adotada pelo Governo Jair Bolsonaro. Propósito do Governo Federal de destinação, ao anunciado Programa Renda Cidadã, de recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. Transformação do Conselho Nacional do Meio Ambiente - CONAMA em órgão homologatório. Indignação com a política criminosa adotada pelo Governo Jair Bolsonaro em relação ao meio ambiente. Questionamento sobre as razões da realização, pelo ex-assessor parlamentar Fabrício José Carlos de Queiroz, do depósito de 89 mil reais na conta bancária da Primeira-Dama, Michelle Bolsonaro.

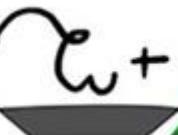
A SRA. ERIKA KOKAY (PT - DF. Sem revisão da oradora.) - Estamos realmente vivendo uma necropolítica, uma política da morte. Também podemos comparar com a tanatopolítica, política da morte, porque a política da morte vai se expressar em vários aspectos. Ela vai se expressar numa morte simbólica, que é imposta a este País, e numa morte literal. São milhares de mortes que o Brasil carrega hoje, e grande parte em virtude da inoperância, da incompetência, da falta de empatia, da lógica fascista do próprio Presidente da República.

Mas não é só isso. Esse Governo busca tirar 35 milhões de reais da saúde. Nós sabemos que as pessoas que saem da COVID-19, em muitos momentos, precisam de tratamentos para as sequelas que ficam. Nós também sabemos que há um represamento de milhares de pessoas que não tiveram atendimento de outras patologias em função da centralidade do enfrentamento à COVID-19. Mesmo assim, esse Governo quer retirar 35 bilhões da saúde.

É o mesmo Governo que quer retirar os recursos do FUNDEB para a arcar com o Renda Brasil. Faz tudo isso institucionalizando um calote, porque retirar dinheiro de precatórios é assumir a condição de caloteiro - caloteiro! Além disso, retira dinheiro da educação infantil, que é fundamental para assegurar um presente que possa vislumbrar um futuro cidadão para este País.

Portanto, esse Governo quer retirar dinheiro de diversas áreas. Tentou fazer isso na discussão do FUNDEB, e este Parlamento disse "não", constitucionalizando o FUNDEB. Tudo isso, insisto, porque ele considera que o lucro dos banqueiros e o lucro dos bilionários neste País são sacralizados. Por que o Governo não tenta taxar as grandes fortunas, as grandes heranças, de forma justa, e, ao mesmo tempo, os lucros e dividendos? Não! Busca retirar recursos da população de baixa renda, retirar recursos da educação, institucionalizar o calote para manter um Renda Brasil.

É também um Governo da morte. O CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente, que foi adulterado e foi, em verdade, calado em sua representação da sociedade civil, tendo se transformado em um órgão



homologatório, aprovou pelo menos três resoluções que significam a morte entrando na casa do povo brasileiro; significam o incentivo à especulação imobiliária, em detrimento de um meio ambiente saudável. Uma política antiambiental está em curso neste País que arde, que queima o Pantanal, que queima a Amazônia.

É isso o que estamos evidenciando: a necropolítica de um Governo que só se preocupa com as próximas eleições e em proteger os seus filhos das denúncias que correm contra eles.

Eu concluo, apenas lembrando a pergunta que nunca vai calar: por que a Primeira-Dama deste País, esposa do Sr. Jair Bolsonaro, recebeu 89 mil reais da conta de Queiroz? Esta é a pergunta que o Governo não tem como responder. Se responder, corre o risco de ir para trás das grades.
